

LABORATÓRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM TÉCNICAS LABORATORIAIS  
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO  
FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

Leticia Dias Costa

GORDOFOBIA E MULHERES JOVENS: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Rio de Janeiro - RJ

2016

Leticia Dias Costa

## GORDOFOBIA E MULHERES JOVENS: A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso Técnico em Análises Clínicas, na modalidade de ensino médio integrado, apresentado à banca da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio como requisito final para aprovação no curso, pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio na modalidade Iniciação Científica Júnior curricular da EPSJV/FIOCRUZ.

Orientadora: Cristiane Batista Andrade

Rio de Janeiro - RJ

2016

## **RESUMO**

A adolescência é marcada por diversas transformações físicas, mentais, emocionais e de relações na sociedade. A mídia tem a finalidade de lucrar e por isso, influencia os jovens com as representações da autoimagem, muitas vezes, bombardeando-os, no seu cotidiano, com os ideais de beleza. Muitas mulheres abrem mão da sua imagem, do estilo que construíram para viver um modo de vida com base nas concepções capitalistas. Com isso há a influência da juventude em construir uma identidade parecida com os modelos estéticos que a própria mídia estabeleceu(o modelo sarado e esbelto). Contudo pode gerar muitos problemas com relação ao consumo, auto estima e poder de aquisição divulgados pela mídia. O objetivo desse estudo será analisar por meio de sites, blogs, páginas no Facebook e artigos científicos as imagens de beleza que influenciam a identidade dos adolescentes, principalmente nos jovens 'gordos', e assim enfatizar a questão da gordofobia.

**Palavras-chave:** Jovem, beleza e imagem.

## SÚMARIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 MÍDIA INFLUENCIANDO AS IMAGENS DE BELEZA.....</b>	<b>8</b>
<b>3. O CONTRAPONTO DA MÍDIA: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES CONTRA OS PADRÕES DE BELEZA.....</b>	<b>12.</b>
3.1- COMO ESSAS MULHERES RESISTEM AOS MODELOS?.....	13
<b>4 GORDOFOBIA.....</b>	<b>15</b>
4.1 A RELAÇÃO ENTRE GORDOS E OBESOS.....	17
<b>5 O MUNDO PLUS - SIZE.....</b>	<b>20</b>
<b>.6 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>26</b>
<b>7 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>27</b>
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>55</b>
<b>9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>59</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O que sou? O que esperam de mim? Será que me enquadro na sociedade? Essas e outras questões mostram os conflitos que os (as) jovens vivem, principalmente quando referentes à sua imagem corporal. Muitos jovens diante de imagens sociais do corpo criam “sentimentos de identificação ou rejeição” (RUSSO, 2005, p. 83).

Há também a necessidade de se inserir num grupo por meio das marcas no corpo: “As marcas de identidade (como tatuagens e outras modifica no corpo) são utilizadas como instrumentos de aceitação e pertencimento junto a um determinado grupo” (MARTINS, 2013, p.2).

Há também a necessidade de se inserir em um grupo por meio das marcas no corpo: “As marcas de identidade (como tatuagens e outras modificações no corpo) são utilizados como instrumentos de aceitação e pertencimento

Sobre isso, considera-se que a imagem do corpo é desenvolvida na coletividade e no convívio social:

“A imagem corporal é um construtor que engloba as percepções do indivíduo sobre si mesmo e sobre a relação que ele mantém com os outros. Na medida em que estas noções constituem o indivíduo na sua trama relacional elas estariam na dimensão formacional, compondo assim a imagem que o indivíduo tem de si a partir das suas percepções acerca da estrutura corporal, da aparência e da percepção que tem de como os outros o veem. Nessa medida a imagem corporal compõe o processo identitário e formacional do adolescente; como ele se vê e como se relaciona com o mundo. As imagens do corpo vão sendo construídas e reconstruídas ao longo da vida do indivíduo: Os cuidados na infância, as relações com a mãe e outros indivíduos são grandes exemplos que ajudam na construção da imagem corporal, permitindo assim que o indivíduo se defina como gordo, magro, alto ou baixo. Nesse processo de construção e reconstrução da imagem corporal situam-se todos, crianças, jovens, adultos, e idosos; mas é na adolescência que se dá um processo de luto típico do corpo infantil, o que permite uma mudança significativa do posicionamento do corpo no mundo.” (FROIS, 2011, p.72).

“Em todos os períodos históricos há modelos desejados e seguidos pela sociedade: Modelos de família, de beleza feminina, de status masculino e outros. A cada

momento em que recebe novas demandas físicas e afetivas o indivíduo se vê na necessidade de construir novas imagens e esquemas para o seu corpo, de modo a colocar-se saudável na relação com os outros no mundo. E os adolescentes lidam muito com esse processo de modificação corporal e hormonal advindo da puberdade e com o processo de ajustamento que essas demandas evocam. O adolescente se vê diante de novas demandas de ordem afetiva, hormonal e física; e buscam figuras idealizadas que se contrapõem aos modelos parentais e nele se situam os modelos de corpo ideais que o mundo fornece. Os adolescentes, então, passam a desejar novas roupas e acessórios, outros espaços, vínculos e novos corpos”. ( FROIS, 2011, p.74-75).

Sendo assim, as imagens que os (as) jovens elaboram sobre a sua imagem de corpo estão relacionadas com as convivências no grupo e estipulando um padrão de beleza: “buscam figuras idealizadas que se contrapõem aos modelos parentais e nele se situam os modelos de corpo ideais que o mundo fornece. Os adolescentes, então, passam a desejar novas roupas e acessórios, outros espaços, vínculos e novos corpos” (FROIS, 2011, p.73).

A partir desse momento, considera-se o papel da mídia. Ela anos após anos, cria padrões de acordo com a época e transmite seus ideais em forma de roupa, sapato, maquiagem, jogos, bijuterias, produtos de beleza como hidratantes, perfumes, loções para rosto etc, com o propósito de "homogeneizar esteticamente" a juventude:

“A mídia, sinônimo de meios de comunicação social, diz respeito aos veículos responsáveis pela difusão das informações, como rádio, jornais, revistas, televisão, vídeo, entre outros. Configura-se, na atualidade, como uma das instituições responsáveis pela educação no mundo moderno, trazendo tanto benefícios como malefícios, respondendo pela transmissão de valores e padrões de conduta e socializando muitas gerações” (CONTI, p.2096, 2010).

“As mídias demarcam e refletem, a todo o momento, lugares, espaços e definições que influenciam os indivíduos, apontando para a formação de imagens nem sempre condizentes como uma imagem corporal já por eles construídas” (FROIS, p.73, 2011).

Para esses autores, os jovens são alvos dos interesses dos meios de comunicação, sofrendo influências que interferem diretamente no seu comportamento, em seu caráter, no

qual está em processo de transformação, inclusive afetando sua interação social. No caso das jovens que estão em processo de transformações, possuem, muitas vezes, a auto imagem negativa e serem muito insatisfeita com sua identidade, buscam o “ corpo perfeito”. A mídia, portanto se aproveita de sua fragilidade, investe nos jovens, fazendo os de marionete, para gerar lucros e vendas de produtos. Convince-os com argumentos de que “para se ter sucesso, felicidade ou dinheiro, o único caminho é através da beleza estética” (RUSSO, 2005, p.81).

Para haver êxito são utilizados meios de comunicação como revistas, TV, internet, comércio e se apropriam também de pessoas de destaque na mídia para propagar seu ideal de beleza. Assim educam os corpos juvenis: jeito de ser, se comportar, vestir, andar, aparentar etc. Consequentemente desperta um estilo de vida: alimentação balanceada (acompanhada de dietas alimentares), academia (com programas de atividades física e treinamento pesado, para se ter aquele corpo torneado e musculoso, consumismo (acompanhado de publicidades de produto de beleza que interferem, por exemplo nas compras de roupa e maquiagem).

" Meios de comunicação que utilizam um discurso da saúde para impor um padrão de beleza. No meio de comunicação de massa, há uma ampla divulgação da ideia de que atividade física produz saúde. E nessa busca pela saúde, nota-se que as atividades são ressignificadas como o esporte, a dança, o namoro, as relações sexuais, o alimentar-se, o dormir, o trabalhar; antes chamadas de atividades lúdicas, de lazer ou recreação, ou eróticas, são entendidas agora como 'práticas de saúde '!(SUDO, 2005, p.1036 e 1038)

E para atingir esse padrão que a mídia diz que é o bonito e saudável, também fazem uso de medicamentos para emagrecer e o mais preocupante: as cirurgias plásticas na adolescência. Seus corpos ainda estão no processo de formação, trazendo assim consequências que afetam sua saúde tanto física como mental, pois eles não tem estrutura para suportar “o aumento daqui, e o diminui dali”:

“Os veículos de comunicação de massa influenciam comportamentos sociais, modelando a forma como as pessoas se relacionam, como aprendem, compram, votam, procuram e utilizam serviços de saúde, fazem sexo e cuidam do corpo”. (SOUZA, 2013, p.63).

“A indústria cultural e o consumo como elementos marcantes na sociedade contemporânea, incidindo em uma imagem valorizada da “adolescentização” da população: Quanto mais tempo pudermos nos considerar jovens hoje em dia, melhor. Melhor para a indústria de quinquilharias descartáveis, melhor para a publicidade. Quanto mais se valoriza a “adolescentização”, mais se configuram jovens desestruturados, que, ao seguirem buscando uma referência e se vendo diante da valorização dos corpos –imagem ilusórios e efêmeros, não conseguem sustentar uma imagem corporal congruente e satisfatória para si mesmo. A partir da valorização desse ideal e das seduções, sobretudo das mídias, o indivíduo se vê impelido a buscar essa efetivação, os resultados não são promissores, não passando de frustrações, afastamento social, imperfeições, depressões ou morte” (FROIS, p.76, 2011)

A partir daqui, diante de tantos transtornos e consequências para se alcançar o corpo perfeito, nos interessa a questão da gordofobia. Muitos jovens diante de tantos preconceitos causados por influências da mídia abrem mão da sua essência para viver de um modo que possam ser aceitos pela sociedade.

"Gordofobia, assim como outras formas de preconceito, é pressupor que todas as pessoas que portam uma certa característica se comportam de uma forma negativa. Nesse caso, é assumir que toda gorda é sedentária/doente/preguiçosa/feia/desleixada. A verdade é que, na maioria das vezes, as gordas estão tão preocupadas com peso- ou mais -quanto uma menina magra". (Romano, 2015). É aquela velha frase que muitos de nós falamos para os amigos mais gordinhos: "você é gordo por falta de vergonha na cara". (SUDO, 2005, p.1034).

Esses preconceitos foram produzidos e exibidos pela mídia, que "através de revistas realizam constantemente matérias de capa abordando temas como: Dietas; medo de engordar; estar/entrar em forma; a ciência em prol da saúde e do corpo, indicando, primeiramente, que questões envolvendo, direta ou indiretamente o corpo- e mais precisamente como evitar o corpo gordo. As pessoas que apresentam horrorosos pneus expressariam, através de sua forma física, uma série de informações: Um indivíduo sem controle, sem disciplina que não resiste aos prazeres da vida como o comer e o beber. O ideal seria vencerem as tentações, resistir às delícias do comer bem, em nome de ter um corpo dividido como perfeito e saudável: o corpo magro". (SUDO, 2005,p.1034,1036 e 1037).

"Vivemos uma época de "lipofobia" associada a uma obsessão pela magreza, o ser gordo passa a ter um corpo visualmente desmedido e sem saúde".(SUDO, r2005, p.1034). Époça essa, em que a mídia se empenha em desmoralizar a imagem do gordo para lucrar. Segundo ela ter gordura, é ser doente e que precisa desesperadamente de uma cura. Sua estratégia é comparar o obeso com o indivíduo que possui um pouco mais de gordura. A mídia utiliza dados médicos que são diagnóstico para as pessoas obesas e classifica o gordo como uma pessoa não saudável; e através disso cria na sociedade um estereótipo. A partir desse dado: "pesadas são as pessoas com índice de massa corpórea entre 25 e 30. Obesas, as que apresentam IMC superior a 30". (SUDO, 2005, p.1036); vemos a diferença entre o gordo e o obeso, porém a criança que nasce e cresce sendo educada pelos meios de comunicação que afirmam que ser gordo é estranho, feio e indesejável, não vê. A criança já aprende a querer ser magra e não gorda, ela prefere as bonecas magras para brincar como a Barbie. Então ela no seu desenvolvimento, cresce já preocupada em ter aquele corpo esbelto, como as bonecas e as personagens de desenhos e assim discrimina ela e os outros ao seu redor. Então essa criança vira um adulto ignorante e repleto de preconceitos; que vive uma vida de desgosto, toda vez que olha no espelho e vê as indesejáveis gordurinhas e assim para a felicidade da mídia, essa pessoa vai seguir as recomendações dela e possuir todos os produtos que emagrecem ou que ajudam a disfarçar os "pneuzinhos", espalhando assim o estilo de vida que a mídia cria para todos serem aceitos.

A mídia aumenta mais esse sofrimento com estratégias de divulgar toda essa imagem coberta de preconceitos. Segundo o artigo Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito; a revista capricho é muito popular em falar nas suas páginas : Como evitar a gordura e ter uma saúde e um corpo perfeito. Ela em suas matérias fala a todo tempo em como disfarçar as imperfeições e ficar mais bonita, ou em como perder 10 kg durante as férias. sua mania é escrever matérias sobre relaxar porém sempre preocupado em manter a forma, como essa matéria; " em forma de diversão aí vai um empurrãozinho para você levantar da cadeira de praia e se mexer. São sete sugestões para manter a forma e queimar calorias enquanto você brinca e toma sol". ( SERRA, 2003, p.694).

Entretanto não é só as revistas que propagam esse estereótipo mas todo tipo de meio de comunicação, o Facebook também é famoso em espalhar esse preconceito em forma de diversão. Um lugar cibernético, onde as pessoas se sentem livres em fazer piadas , criar apelidos como "gordo,roliço, gordinho, gordão, gorducho ,rechonchudo, balofo, e obeso". (SUDO, 2005, p.1036). Criam também blogs, distorcendo a imagens das pessoas gordas, e

não satisfeitos, traçam também o perfil do ser gordo e assim criam mitos como, " todo gordo tem rosto bonito, ou qualquer ação errada é atitude de gordo, ou comer sem parar doces ,comidas é ataque de gordice". (Romano, 2015). E assim ajudam a propagar mais a gordofobia.

Além de tudo isso o gordo encontra dificuldades até para se vestir." Na moda de roupas, algumas das objeções que os indivíduos com um pouco mais de gordura ,encontram ao se distanciarem do estereótipo considerado normal. a indústria de moda : divulga uma visão de que os gordos não podem ser bonitos e que devem usar roupas para disfarçar a sua gordura. Os gordos não podem desfrutar da liberdade de comprar uma roupa pela qual se apaixonaram, mas que têm de se limitar a comprar 'trapos que possam lhe servir' ". ( Marcuzzo, 2012, p.947). Aumentando assim a frustração desse determinado grupo taxado como obeso.

"O adolescente é levado a se preocupar ou está muito preocupado com sua imagem corporal e acaba "cedendo" à estética corporal atual, que privilegia o corpo esguio e esbelto". (SERRA, 2003, p.692). E com isso o adolescente gordo assim como o adulto, vai observar os magros e vai olhar pra si próprio e se discriminar e criar um preconceito dentro de si, e querer desesperadamente se livrar do seu corpo,e viver um ideal tão desejável que a mídia produz. Contudo são poucos os que conseguem atingir, e devido a esse fato muitos se frustram e desenvolvem a doença : A obesidade. Entretanto infelizmente não só atingem essa doença mas várias como, baixa auto estima e estados depressivos, anorexia, bunervosa ,distúrbios de autimagem, ansiedade e uso abusivo de drogas lícitas. E o consumismo, o pior problema da maioria das mulheres, já que quando uma pessoa aparece em público usando ou fazendo propaganda de algum produto, esse se torna objeto de desejo e obsessão: "O corpo deixa então de ser pensado na sua complexidade e subjetividade e passa a ser objeto de consumo, que gera mais consumo" (SOUZA, 2013, p.63). A mulher que lutou por muito tempo por sua liberdade, agora é escrava da beleza:

"A relação das mulheres com seu corpo tem se modificado ao longo da história. Se, historicamente, as mulheres preocupavam-se com sua beleza, atualmente ser/estar bela é responsabilidade da mulher imposta pela sociedade. A busca por padrões estéticos deixou de ser um dever social que pode ser conseguido ou não, e passou a ser um dever moral, para o qual a mulher deverá se esforçar o suficiente para conquistar" (SOUZA, 2013, p.63).

A mídia de todos os modos quer estar no controle, impondo para a sociedade um ideal que sempre existiu, só que modificado de acordo com a época. Para isso são utilizados diversos meios de comunicação. Nesse estudo, o foco será blogs, sites de revistas, ou seja, os tipos de imagens que são impostas, que com seus modelos de beleza, de como se vestir, e viver "idealizadamente", atingem a todo tempo diversos jovens . Analisar o preconceito que as pessoas têm, devido essa influência da mídia que utiliza essas imagens para impor seus padrões para a sociedade.

Nas redes sociais, como o, Facebook, há diversas divulgações sobre concepções e representações de beleza, porém à que foi escolhida para ser analisada , é destinada às mulheres consideradas obesas.

Nesse aspecto, foram observados os tipos de vestimentas, maquiagem, produtos para os cabelos e pele, e outros itens de consumo para as mulheres gordas. Também foi analisado os discursos que são impostos pelas redes sociais e as estratégias de enfrentamento da gordofobia; com a finalidade de compreender as representações que elas constroem sobre o corpo e beleza, e trazer o esclarecimento das formas de resistência à esse preconceito. Como metodologia foi realizada através da , rede social Facebook, em especial as funpages “Precisamos falar de gordofobia” e “Stop Gordofobia”. Será elaborado um roteiro de observação para as análises. Serão feitas buscas bibliográficas na Biblioteca Virtual em Saúde, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES e no Scielo, com os seguintes descritores: saúde e beleza; beleza e jovens; beleza e adolescentes; mídia e beleza; estética e jovem; gordofobia e beleza; obesidade e beleza.

## 2. MÍDIA INFLUENCIANDO AS IMAGENS DE BELEZA

Desde a existência da humanidade, sempre houve uma forte influência sobre a sociedade que comandava e motivava os pensamentos, e até os sonhos concretizados. Cada pilar que construiu a sociedade que vivemos hoje, tem um significado simbólico que a sustenta e equilibra. A mídia nos proporciona um mundo de esperança, possibilidades, oportunidades, um lugar perfeito de paz e sucesso. Mas por trás disso existem cláusulas, como toda parte de um contrato que contém disposição especial, assim é a mídia para com todos seus seguidores. Ela comanda e , influencia todos com símbolos e rótulos que ela traz.. E conseqüentemente vão motivando as pessoas a se tornarem e viverem aquela imagem que a mídia produz e, com isso vai criando diversos estereótipos e representações de ser bela. Contudo esses padrões de beleza vão se transformando e se renovando de tempos em tempos.

“ Durante a Idade Média a beleza passa a ter uma conotação negativa, uma vez que a formosura era fruto do pecado. No Renascimento, as mulheres são esculturas moldadas com espartilhos e corpetes que apertavam o estômago e causavam desmaios, mas apesar dessas inconveniências era peça chave, pois demonstrava status social. O século XVIII marca a expansão do indivíduo e o belo é comandado pelo lado sensível. Um duplo movimento se afirma: o apelo a uma beleza genérica, os quadris, os bustos ganham movimentos flexíveis; e o apego a uma beleza individual, a fisionomia impõe pela primeira vez a valorização do penteado com o formato do rosto. A expansão industrial, as descobertas da medicina, a disseminação dos esportes, o fenômeno da moda e o cinema contribuem decisivamente no processo de valorização de ideais e padrões de beleza, as silhuetas mudam, a cintura torna-se comprimida, o busto dilata e o corpo começa a ganhar uma figura atlética . As mulheres se libertaram de certas regras do passado e mais tarde ganham expressão com as lutas feministas. A expansão do cinema norteamericano dissemina o padrão de beleza através das atrizes provocando um desejo para que todas conquistem o mesmo modelo. Já por volta de 1980, o que era para ser brinquedo de criança acaba influenciando o padrão de beleza

feminino, a boneca Barbie implanta uma nova estandardização da boa forma física. Outro marco aconteceu nos anos 90: a valorização cada vez maior de mulheres que sobrevivem do próprio corpo, são modelos, atrizes e apresentadoras de TV loiras e magras que passaram a ter cada vez mais prestígio na sociedade brasileira”.(FLOR, 2010, p.2-3).

Atualmente o padrão de beleza é baseado na ditadura da magreza, das academias que formam corpos musculosos. Se antes a mulher era bela por vontade divina, hoje ela só se torna uma referência de beleza, quando se esforça para conseguir. “Se, historicamente, as mulheres preocupavam-se com a sua beleza, hoje elas são responsáveis por ela. De dever social (se conseguir, melhor), a beleza tornou-se um dever moral (se quiser eu consigo). O fracasso, não se deve mais a uma impossibilidade mais ampla, mas a uma incapacidade individual.”.(NOVAES, 2006, p.7).

Os ideais de beleza são baseados em um conceito: A mulher só se tornará bonita, admirada, valorizada e aceita quando se dedicar para alcançar o corpo perfeito. Determinação e foco são os verdadeiros princípios dos seguidores da beleza. Porém se alguma não alcançou, é considerada como preguiçosa, fracassada, incapacitada, feia, sem objetivos, insignificante, sem valor e moral nenhuma.

Vivemos numa época, na qual o capitalismo influenciou todos as vertentes da sociedade, seja moral, política, social e etc; porém um influente aspecto que normatizam a sociedade, são os padrões estéticos, onde todos os ideais que a formam são baseadas em interesses plenamente econômicos e não em benefícios sociais. É criado um padrão que carrega símbolo de fama, sucesso e riqueza, onde toda a sociedade ingenuamente o seguem, com esperança de assim conseguir, uma vida plena e feliz. Contudo nem todos alcançam essa “vida perfeita”, e assim ficam extremamente decepcionados e infelizes; enquanto a mídia e as empresas cada vez mais aumentam os seus lucros:

“a modelagem da boa aparência na verdade é investida de grande carga ideológica, fazendo com que a lógica do consumo permeie todos os investimentos estéticos”.(NOVAES, 2006, p.5)

As mulheres contemporâneas vivem numa época na qual, todo momento são bombardeadas por imagens, padrões estéticos em um nível muito difícil de ser alcançado: “A mulher é percebida e valorizada pela aparência, pela forma do corpo; a mulher é criada para corresponder às expectativas relacionadas à beleza do corpo e que sua valorização acontece pela via da estética” (STENZEL, 2002, p.191). Por isso ela tem que estar sempre atenta as tendências da moda; já que ela é sempre observada e cobrada pela sociedade.

As mulheres não podem falhar, descansam pouco, têm que sempre estar se esforçando, se cuidando, seguindo o modo de vida que a mídia e a sociedade capitalista produzem; para assim serem aceitas e desejadas. A pessoa que “não quer, que não se esforça, não tem determinação e não adquire o corpo perfeito” é nomeada pela sociedade como uma figura não bela:

“O que é normativo para a mulher contemporânea, não é o fato dos modelos de beleza serem impostos, uma vez que o discurso sempre foi este, nem mesmo de que seja dito que ela deve ser bela, mas o fato de afirmar-se, sem cessar, que ela pode ser bela, se assim o quiser” (NOVAES, 2001, p.42).

Com tantas tecnologias surgindo na modernidade, os conceitos acabam sendo redefinidos. Um exemplo disso é o corpo, antes possuía um significado simples, porém agora se tornou um conjunto complexo. Então o que seria o corpo na modernidade?

“O corpo não é pensado como algo naturalmente dado, mas sim como resultado de construções sociais”. O corpo feminino é culturalmente construído e visto sempre por meio de uma interpretação social. Assim, o corpo é um lugar a que são atribuídos significados e conhecimentos (AGENDES, 2013, p.3).

Na atualidade, há uma distorção do que seria o conceito de corpo; outrora significava uma junção de células, órgãos que representariam a espécie humana, uma estrutura que identificava cada pessoa.: “O seu corpo faz parte de quem você é, faz parte da sua identidade, é a maneira deliciosa e única segundo a qual você se apresenta diante do mundo” (REGINA, 2014). Com isso, quando se fala da palavra corpo, a primeira imagem que vêm ao pensamento é aquele produto que a mídia produz: “o corpo perfeito”; trazendo o significado de uma vida de fama e sucesso e não de uma estrutura humana.

Para a sociedade esse produto seria uma ótima oportunidade de evitar o julgamento do outro, e assim criar uma nova forma de identificação, na qual poderiam se expor, serem aceitos e desejados pelo olhar do outro. Agora o “corpo além objeto de consumo, passa a ser locus privilegiado da construção identitária feminina”. “A fabricação da beleza transforma o corpo em um objeto de trabalho extenuante” (NOVAES, 2009, p.1256-57).

Diante deste contexto, a construção desta pirâmide estética social é a mídia:

“A mídia pode ser apontada como uma das principais responsáveis pelas construções culturais em torno do corpo gordo e do corpo magro. As mulheres sofrem imposições dos discursos jornalístico e publicitário, para seguir uma imagem corporal considerada ideal” (PRIORE, 2000).

Neste século, a figura dominante é o magro; existe mais controle sobre as nossas vidas, não decidimos mais quem somos e o que seremos. Agora já planejam e decidem nossas vidas. Não existe mais o direito de ser quem você é; esse sistema quebra toda a sua essência e utiliza imagens, padrões como ferramentas para construir um novo eu. Somos manipulados, nomeados e classificados de acordo com o grupo social que pertencemos. “... ter o corpo e a estética aceitos socialmente significa ser jovem, ser magro e ser saudável”. (NOVAES, 2006, p.3).

A mulher que possui um índice de massa corpórea que a classifica como gorda, é discriminada com imagens, páginas, falas que dizem uma frase só: “Você precisa emagrecer”. De acordo com Novaes (2006, p.5): “... imagem que as revistas oferecem para os leitores à respeito de seus próprios corpos, investe neste jogo de espelhos produzido entre o corpo e o olhar do outro, operando na construção da auto-estima e da auto-imagem” Com isso a mulher se sente inferior e excluída; então, na maioria das vezes, resolve seguir os caminhos para a “felicidade”. Contudo nem todas conseguem, e durante esse período de tentar alcançar “esse corpo perfeito”, sendo excluída e indesejada pela sociedade:.

“Frenéticas e enlouquecidas, consumindo compulsivamente toda sorte de produtos que prometam retardar o seu envelhecimento e manter sua beleza, essas mulheres lutam contra si, perdendo-se no espelho à procura de si mesmas. Se antes as roupas as

aprisionava, agora se aprisionam no corpo - na justeza das próprias medidas” (NOVAES, 2006, p. 10).

### **3. O CONTRAPONTO DA MÍDIA: A RESISTÊNCIA DAS MULHERES CONTRA OS PADRÕES DE BELEZA**

Poucas são as pessoas que se posicionam diante das suas escolhas, não optamos mais; pois antes de pensarmos sobre o que somos, e o que fazer, já estão estabelecidos padrões, para direcionar nossas vidas.

No Brasil existe uma grande variedade de pessoas e corpos diversificados, contudo, assim como em todos os países, a “lei da magreza” deve ser seguida e respeitada. Segundo esta ordem global, para conseguir uma vida perfeita, deve deixar de ser um ser gordo e se tornar um ser magro. Apesar das resistências, não existe outro modo de ser bela, não tem como encaixar o feio na beleza, então não tem como transformar a imagem do ser gordo em beldade. “Nas sociedades contemporâneas, via de regra, existem poucas referências que associem a beleza feminina ao corpo "gordo", "farto" ou "volumoso". Se pensarmos nos discursos sobre a beleza feminina hegemônicos em nossa cultura, ou mais especificamente na mídia, vamos encontrar predominantemente mulheres magras ou com o corpo definido e modelado como padrão estético de beleza” (GODOI, 2011, p. 154).

Apesar desses discursos, muitos grupos de mulheres não se subordinaram a essa “lei”, cansaram dessa agressão contra seus corpos e criaram uma forma de se defender de tantos ataques. Pois "ninguém precisa ter o corpo, que a mídia idealiza para ser feliz" (GODOI, p. 2011, p.163). Antes a mulher era considerada nada para a sociedade, contudo com os movimentos feministas isso foi mudando. A mulher foi ocupando seu espaço no mundo. Entretanto nos dias de hoje, parece que a imagem da mulher está no processo de retrocesso, pois hoje a mulher, assim como antes, não tem o direito de se expressar, e se decidir sobre seu corpo. Percebendo essa questão grupo de mulheres não conformadas com essa situação, criam modos de resistência e batem de frente com os padrões: Discursando que há um modo de ser gorda e feliz; estar gorda e se tornar, bonita e desejada:

“Fica evidente que as mulheres não são meros objetos nos quais se direcionam os padrões estéticos e comportamentais. Elas interagem no seu tempo com estes padrões, e aprendem diferentes maneiras de ser bela e feminina, elas tanto podem se reconhecer e se assumir nestes padrões ou não”. (GOELLNER, 2003)

### 3.1 COMO ESSAS MULHERES RESISTEM AOS MODELOS ?

Houve um tempo em a mulher não podia opinar, não podia trabalhar, votar, escolher seu futuro, seu marido, não podia fazer nada. Estava subordinada, não tinha o direito de pensar, se expressar, mas tinha deveres de reproduzir e cuidar da família; ela possuía uma autêntica imagem de dona de casa. Contudo a mulher lutou para conquistar seu espaço na sociedade. Com a criação do movimento feminista, a mulher foi conquistando pouco apouco; conseguiu ter direito ao voto, obteve o direito de estudar e se formar , entrou no mercado de trabalho etc. A mulher não se conformou com a vida que levava e a imagem que a estava representando, então criou formas de resistência e alcançou seus objetivos:

”O feminismo foi motor de profundas mudanças na vida ocidental cotidiana. O feminismo sempre foi um movimento descentralizado, constituído de diferentes grupos de mulheres, com variadas experiências de vida e modos diversos de conceber o tema das relações de gênero, de formular ideologias e estratégias políticas. (Gomes, Sorj, 2014).

Uma das formas de resistência que as mulheres gordas tiveram, foi se juntar ao movimento feminista, que possui vários debates e desabafos sobre a mulher gorda; visando acabar com todo tipo de estereótipo criado na sociedade:

“O feminismo tem o poder de buscar mudanças estruturais e tornar o debate sobre gordofobia mais abrangente e inclusivo. No entanto, o feminismo hoje é fundamental não somente para sua própria consciência e bem estar, mas como forma de lutar por outras mulheres gordas. Sousa, que se tornou feminista há alguns anos, afirma que a gordofobia certamente foi relevante em seu aprendizado: “Eu estou sempre atenta às

questões que envolvem as mulheres gordas e busco entender as nossas especificidades. Embora ainda seja difícil, pois o assunto é invisibilizado e não somos ainda um grupo integrado, não temos espaços que promovam o debate exclusivo e muitas gordas ainda tem vergonha de compartilhar suas experiências”. (ARRAES, 2012).

“Os blogs são espaços importantes de resistência, diálogo, debates, questionamento, disputas de significados e fortalecimento do grupo de mulheres e homens que apreciam uma forma diferente de ser bela”. [...] Sobre a estrutura dos blogs, eles são compostos de posts ou artigos sobre temáticas que versam sobre o cotidiano, autoestima, moda, ou estética de corpos fartos e também comentários dos leitores/seguidores. Podemos encontrar ainda fotos, vídeos de filmes ou videoclipes, reprodução de obras de arte e ilustrações com mulheres corpulentas. Encontramos ainda, divulgação de propagandas de empresas que vendem produtos e serviços destinados às mulheres corpulentas”. (GODOI, p.158, 2011).

Os blogs utilizam de vários materiais didáticos, para integrar o gordo na sociedade e levantar sua autoestima:

“Neste mesmo blog em análise, a autora da postagem apresenta um artista chamado Les Toil, que faz desenhos de pin-ups gordinhas. O termo pin-up surgiu na década de 40 e se refere a fotografias, desenhos, pinturas ou ilustrações de mulheres consideradas símbolos sexuais. Tais fotos ou ilustrações apareciam frequentemente em calendários, os quais eram produzidos para serem pendurados (em inglês, pin up). Posteriormente, posters de "pin-up girls" começaram a ser produzidos em massa. As pin-ups são elementos culturais residuais do passado, que ainda estão presentes na dinâmica cultural do presente. Mas agora, são ressignificadas com corpos volumosos”. (GODOI, 2011, p.160-61)

#### **4. GORDOFOBIA**

Antes de esclarecer o que seria gordofobia, uma importante pergunta precisa ser explorada: Como a gordofobia foi sendo cultivada na sociedade?

“Deve-se vencer as tentações, resistir as delícias do comer bem, em nome de ter um corpo divulgado como perfeito e saudável. É uma batalha que exige privações e sofrimento. Abriam mão da sensação de saciedade e não conseguem olhar sem culpa para um bolo de chocolate”. ( Sudo, Luz,2007, p. 1037 e 1038).

Detalhes pequenos da vida como, desejo de comer bolo de chocolate, deve ser reprimido . O que deveria ser acessível à todos, só é apenas aceitável para uma pequena parcela da sociedade. A montanha de calorias que é gostosa para muitos, para os gordos é visto como tortura. Então com objetivo de manter seus ideais na sociedade, a mídia estimula a pessoa a consumir, divulgando seus produtos através de imagens que contêm corpos esbeltos, corpos que batem de frente com o gordo, e diante de comentários e padrões que destroem e difamam o que a pessoa é de verdade, faz com que ela sinta repulsa de si mesma e busque por um corpo que a faça se sentir linda e desejada; e assim evitar ao máximo esse corpo rejeitado, errado, inadequado e doente:

“Os pneuzinhos nos flancos, o abdome flácido, os braços finos, as pernas rechonchudas nada disso combina com a imagem que gostaria de ter e desfilhar na praia ou na piscina. Mas não desanime. Dá para melhorar bastante seu corpo se você se dispuser a malhar imediatamente. Todo dia ela faz tudo sempre igual. Defronte do

espelho, enquanto se veste para ir ao trabalho, avalia milimetricamente a curvatura da barriga, confere a linha dos culotes, compara o volume das pernas diante das formas de gazela da modelo da capa da revista. Checa a densidade dos seios e nádegas e conta o número de buraquinhos da celulite. O exame é meticoloso e o resultado sempre condenatório: - Preciso emagrecer “(SUDO, LUZ, 2007,p.1035).

A mídia prega que para se tornar belo e desejado terá que seguir os caminhos da estética: renúncia e sacrifícios são os grandes motores que regem esse estilo de vida. Toda essa disciplina e sofrimento para acabar de vez com a gordura, vai gerando fobia nas pessoas, pois gordura significa exclusão, padrão para feiura; e quem é que não quer ser aceita e desejada? Então, a sociedade mede esforços para não se tornar gorda, e para eliminar esse grupo, discriminam e excluem esse conjunto social.

“A feiura, frequentemente associada à gordura, sofre uma das maiores formas de discriminação nas sociedades que cultuam o corpo. Para eliminá-la, mitigá-la ou disfarçá-la, todos os esforços e sacrifícios serão dispendidos. A ordem é cooptar tudo que desvie do padrão. E nada, na atualidade, é mais divergente do padrão do que a gordura” (NOVAES, 2006, p.9).

Então ser gordo, não prejudica “a si mesmo”, como também afeta o mundo. Agora ser obeso significa gasto para o país, com despesas médicas e pouco rendimento no trabalho:

“Organização Mundial da Saúde preocupa-se com "o fardo econômico que eles [os obesos] impõem à comunidade", que se expressa na "perda de produção em função de ausência ao trabalho e morte prematura”. (SAUTCHUK, 2007, p.182).

Com intenções de enculcar seus padrões, é utilizado, por meios de comunicação, estratégias sorrateiras para por medo e difundir seus interesses. Para isso são utilizadas ferramentas, reportagens como essas, para por medo no grupo social, que é considerado gordo: Insinuando o que o obeso traz para o mundo( os gastos e as dificuldades); e consequentemente o grupo se sente chocado e tenta ao máximo sair dessa posição social.

Seguindo esses pensamentos: “mais músculos, menos gordura”.(SAUTCHUK, 2007, p.195),a fobia de gordura vai se expandindo, dando início a difusão chamada gordofobia:

“A gordofobia é, como todas as fobias, uma coleção de pensamentos pré- concebidos, geralmente prejudiciais, aos quais são submetidas as pessoas pertencentes a determinado grupo que partilham algumas características em comum”.(Regina, 2014).

Essa palavra com um forte significado e diversos conflitos que a constitui; é um tipo de preconceito que todos nós temos; pois desde criança esse medo foi plantado e hoje desenvolvido dentro de cada um. Gordofobia é o medo que temos de engordar, e por falta de conhecimentos muitas vezes inconscientemente praticamos esse preconceitos com aqueles que são gordos, nomeando os de “gordo, roliço, gordinho, gordão, gorducho , rechonchudo, balofo e obeso”(SUDO, LUZ, 2007, p. 1036). Aprendemos o quão ruim é ser gordo, fomos ensinados a hostilizar e menosprezar quem pertence a esse grupo social. Mas como todo preconceito, este é dividido em vertentes:

“A gordofobia médica: “Mas o problema não é estética, o problema é a saúde, todas as pessoas devem se sentir bem desde que estejam saudáveis! Obesidade não é saudável e causa muitos problemas de saúde, assim como anorexia. Ninguém deveria gostar de ser gordo! Gordura é uma questão de saúde pública. A gordofobia do desejo: “Pessoas gordas não tem auto-estima, não são desejadas por ninguém e não tem vida sexual ativa.A gordofobia da culpa: “Pessoas gordas não tem disposição pra nada e não tem força de vontade”. A gordofobia social: “Nada fica bom em uma pessoa gorda, não existem roupas bonitas e elas não podem usar salto”. A gordofobia do outro: “Mas eles não estão falando de mim, estão falando daquelas beeeeeeeem gordas”. (Regina, 2014, p.1-3).

#### 4.1 A RELAÇÃO ENTRE GORDOS E OBESOS

Na sociedade existem diversas definições sobre o gordo e o obeso. Mas sempre no pensamento da sociedade, vai permanecer a igualdade entre os dois termos. Então vai surgindo os questionamentos: Quem é o gordo e quem é o obeso?

“Gordo, segundo algumas fontes, vem da palavra latina “gurdu”, que quer dizer lento, estúpido, pouco inteligente, “grosseiro”. Atualmente, a palavra serve para definir pessoas que tem muita gordura. o corpo gordo é uma condição social no caminho de se tornar um discurso ideológico”. (Regina, 2014). O gordo é “ um indivíduo incapaz de empenhar-se no projeto pessoal da boa aparência”. (NOVAES,2006, p.7).

“No contexto atual, a obesidade recebe duas definições: uma como um estado desviante dos padrões de normalidade na cultura e, nesse sentido, o corpo gordo é definido como algo anormal, porque difere da ideia de indivíduo normal, construída em um contexto social, no qual se atribui normalidade a um modelo de corpo com uma silhueta magra e/ou musculosa; e outra, a obesidade pode ser compreendida como uma doença, se ela representa um fator gerador de impotência do corpo e reduz as possibilidades de vida de um indivíduo no ambiente que lhe é próprio”.(CARVALHO, MARTINS, 2006, p.213). Gordos são saudáveis e os obesos são doentes, porém são considerados equivalentes, só pelo fato de possuírem um pouco mais de gordura que os magros. E por isso os dois são colocados no mesmo grupo social, onde são discriminados e classificados com nomes preconceituosos:

“Referem-se aos mesmos como gordinhos, cheinhos ou gulosos, enquanto na escola seus colegas utilizam-se de adjetivos agressivos e que denotam uma evidente depreciação moral: (balofo, hipopótamo, paquiderme, rolha de poço...). Usando este tipo de denominação, as mães parecem desculpar seus filhos perante a sociedade, que os encara como glutões e inadequados. Um número expressivo de pessoas atribuem aos obesos a responsabilidade por sua condição, ou seja, são considerados, simultaneamente, descontrolados e com uma voracidade desmedida”. (NOVAES, 2006, p.7 e 8).

Antes feliz, agora toda vez que olha no espelho, não vê ele, mas vê algo ruim, uma doença que precisa ser curada. O espelho que antes mostrava sua essência, agora mostra um rejeitado e inadequado para a sociedade. O que eram de verdade virou algo ruim; aquilo que iniciou sua formação e se transformou na sua essência, agora é evitado. Estão sendo reprojatados por ideais que não os beneficia; e que fazem com que permaneçam confusos, e assim esqueçam de quem foram um dia . O gordo não tem paz, vive atormentado com tantas imagens que não são compatíveis com a sua essência; eles já acordam, comem e se vestem ,

pensando em cada parte do seu corpo que não está “normal”: “Na cultura e na moda atual, infelizmente, conjugamos: roupas íntimas com corpos secos, destituídos de qualquer gordura, para meu desespero, gordinhas não são apreciadas”. (NOVAES, 2006, p.5).

Não optam mais pelas roupas que colocam, e que tipo de alimento iram comer, e principalmente o que são; perderam o controle deles próprios , para um sistema que não os valoriza; abandonaram seu espaço e se transformaram de um ser único para indefinido. A mídia extraiu cada parte que os constituía, e os converteu em algo que pode ser evitado: “Muitas vezes induzida pelas reportagens, ocasionando uma negação e insatisfação com o próprio corpo traduzido em uma "ruptura entre si e o que se exige de si", revelando insatisfações permanentes”(SUDO, LUZ, 2007, p. 1036).

O gordo e obeso são vistos como um peso, como algo que prejudica o bem-estar social. Por conta dos padrões, esses seres são carregados de estereótipos negativos que vão sempre estar presente em suas vidas. São marcados como não saudáveis, desfavoráveis, rejeitados, indesejados, fracassados, feios, preguiçosos e etc. “Uma mulher gorda é automaticamente vista como repulsiva, é colocada como assexuada (ou o oposto, é fetichizada), vista como carente e infeliz”. (ARRAES, 2012).

## **5. O MUNDO PLUS - SIZE**

A globalização gerou uma nova era chamada “lipofobia” (SUDO, LUZ, 2007) , na qual há uma paixão pelo corpo magro e um ódio pelo gordo. Essa geração já nasce sabendo das regras da beleza , vive sua vida com base nelas, aceitando todo tipo de imposição.

Contudo o ser humano é um ser racional, então tudo o que é estipulado a ele, conseqüentemente gera questionamentos. Se uma criança ao ser privada de algo, pergunta o porque dessa ordem, com um ser formado não é diferente. Então diante de tantos anos de submissão, a mulher com sua racionalidade, não se conforma mais com as exigências, e finalmente resolve lutar, e cria movimentos de resistência contra esses padrões de beleza . Existem muitas formas, porém a mais conhecida ação à favor dos gordos é a organização chamada: Plus size. Ela move” milhares de pessoas mal vista pela sociedade” (gordos), a se juntarem e lutarem contra preconceitos e conquistarem um espaço dentro do seu meio social. “ o verdadeiro sentido do “mundo Plus” é a união contra a ditadura de beleza da sociedade”.( BETTI, 2014 p.99).

Diante dessa contra corrente, a curiosidade persiste, como ele é divulgado, quais são as proporções que esse impacto da moda causa na vida dessas mulheres?

“O termo em inglês plus-size quer dizer “tamanho grande” é bastante usado no campo para adjetivar a moda dirigida as mulheres gordinhas. Embora outras expressões como “tamanhos grandes”, “tamanhos especiais” ou mesmo “GG” também sejam usadas, o termo é o mais comum: está no nome de lojas, marcas e eventos, está nas falas de profissionais e consumidoras, é usado pelas próprias modelos do meio, que são definidas e se autodefinem como modelos plus-size”. (MORENO,2014,p.94)

Com essa nova concepção, as mulheres se transformaram de pessoas comuns para heroínas feministas Plus Size; superaram suas limitações, aceitaram seus corpos e se expandiram para o mundo. As mesmas mulheres que se submetiam a todo tipo de preconceito, e padrões impossíveis, agora eliminaram sua timidez e se expressam de forma a combater os ideais, “excluindo todo tipo de estereótipo e imagem negativa, e persistindo que gordo pode ser feliz, aceito e desejado”. O movimento Plus size foi o grande motivador das reações das pessoas contra os padrões estéticos, ele criou coragem e força nas mulheres, reproduzindo identidade aqueles corpos que outrora não possuíam definição. Esta importante mobilização trouxe vida e esperança aos excluídos, afirmando que: a importância do gordo não está no seu tipo de corpo, nem forma; mulher é mulher , e não um monstro, Gordo também é ser humano e faz parte da sociedade.

“A ideia de “exigência” social, um direito que elas (mulheres “plus size”) reclamam, requerem junto a sociedade, na busca de reverter esse processo de invisibilidade e de exclusão a que são submetidas.verifica-se um posicionamento da posição “plus size”, num processo de aceitação, de formação de uma identidade mais valorizada e da tentativa de estabilização de um “novo” discurso, reforçando a possibilidade de inclusão do indivíduo no meio social”.(MORENO, 2014, p.92 e 95)

Esse novo termo Plus Size revelou-se tão impactante na vida de muitas mulheres, que ao conceber identificação aos indefinidos, foi sucedendo oportunidades a esse grupo social, “outrora omitido da sociedade”, e agora em destaque. Antes o ser gordo era discriminado e muitas vezes dispensado do seu convívio profissional, com justificativas de causar prejuízo à empresa por falta de desempenho e problemas de saúde, diminuindo assim a produção. Contudo essa “nova moda” foi despertando o interesse de muitos empregadores e conseqüentemente o mercado de trabalho se expandiu para o profissional gordo. A área que

mais possibilitou oportunidade , foi o mundo das passarelas, modelos fotográficos e modelos para comerciais e revistas . Mercado que só era possível modelos magros, com a moda Plus size, abriu-se a possibilidade de gordos serem contratados.

“Somente a partir da aceitação da sua identidade, enquanto sujeito “plus size”, por meio do sentimento de pertencimento a um grupo (nesse caso, o grupo profissional de modelo), deixou de sofrê-los, por sentir-se inserida de alguma forma à sociedade. a posição sujeito “plus size”, antes excluída socialmente, agora se encontra inserida a partir da inclusão profissional”.(Moreno, 2014,p.80)

“Posição “plus size” não está limitado somente ao espaço da capa de revista, pelo contrário, o enunciado mostra os espaços detalhados e enumerados minuciosamente: “nas passarelas da moda, nas lentes dos fotógrafos badalados, em campanhas publicitárias, nos desfiles de lingerie, em calendários sensuais, nos concursos de beleza e nas coleções de lojas já consagradas”.Os espaços citados (passarela, revistas), que antes era de domínio das modelos “magras”, agora podem ser alcançados por essa mulher “plus size”, que reivindica não somente os mesmos espaços sociais como também o mesmo estatuto”(MORENO, 2014,p.104 e 105).

Com a explosão dessa novidade chamada, Plus size, não foi, só o mercado de trabalho que se interessou por esse movimento, mas sim ,a mais conhecida ditadora atualmente: A mídia, que observando essa moda surgiu, e sequencialmente criou proporções grandiosas de audiência, surgindo nela um grande interesse. Esta opressora que antes condenava as mulheres gordas, hoje as cobiça; dando atenção e “mordomias” que só as magras possuíam: “Mídia que antes apenas difamava a posição “plus size”, agora abre possibilidades para que seja também ocupada por ela, mesmo ainda sendo um espaço relativamente pequeno”.(Moreno,2014,p.105).

Neste momento a mídia quebra essa ditadura da magreza e oferece espaço para diferentes perspectivas de corpos. Ao invés de impor padrões, ela “escuta a consumidora e reproduz ideais, produtos, imagens com base na demanda do público plus size.

“Seu papel é falar o que o consumidor deseja ouvir e prometer o que o consumidor deseja ser. É por isso, que, para a Dove é interessante quebrar com a formação ideológica que rege a sociedade atual e propor uma nova formação ideológica, muito

mais coerente e condizente com a evolução social. Adotou a linguagem utilizada pelas revistas que seu público aprecia, trouxe para dar credibilidade uma personagem que seu público respeita e colocou mulheres comuns e diferentes para que as consumidoras se identificassem e, enfim, acreditassem no discurso da empresa. Sendo assim, a importância da comunicação de Dove é exatamente romper com as regras que regiam os anúncios publicitários, colocando mulheres comuns, que podem ser vistas em qualquer lugar. São elas que vão anunciar os produtos e garantir a sua qualidade. Isto é, a consumidora desta vez realmente se sente representada, sente que aquele produto foi de fato feito para ela, pensando nos seus problemas, nas suas preocupações enquanto mulher que cuida de si”. (CARRERA, 2007,p.8 e 9).

A mídia sabendo dos desejos desse grupo social, “dá oportunidades de se integrarem nas atividades que antes só era permitido aos magros; e a possibilidade de igualmente ao padrão anterior, possuir riqueza, luxúria, fama, felicidade, aceitação e cobição social”. Disfarçadamente oferece a ilusão de se tornarem, o que um dia tanto sonharam, só que ao modelo natural, ou seja, o gordo que antes cobiçava a vida dos magros, agora pode ser ele e ter tudo o que este possui, só que à forma natural( corpo gordo). As mulheres por falta de produto no mercado, encomendavam suas roupas segundo suas medidas. Contudo atualmente o cenário mudou, pois as lojas que antes fabricavam roupas com base nos modelos magros, hoje produzem com medidas maiores, com tamanhos Plus Size.

Como a moeda, existe dois lados, assim é a razão pela qual a mídia está do lado Plus size. Ela possui duas dimensões; a primeira, que é só maquiagem, pois esconde suas verdadeiras intenções, através de “planos benéficos” para esse grupo; e o segundo possui sua verdadeira intenção, que é a venda de produtos, independente das reações que causam. Essa tirana que controla a vida da sociedade, só deu importância as Plus size , devido ao lucro; pois grande parte das integrantes são contrárias ao padrão magro, e assim poderiam produzir e vender mais produtos, já que grande parte da sociedade é constituída de gordos. E também a justificativa pelo interesse, é que através desse partido, os meios de comunicação podem continuar dominando a vida das mulheres. Disfarçam através desse termo plus size suas verdadeiras intenções, e assim só mudam de meio para continuar com seus padrões que “equilibra “ a vida social, e recria o corpo gordo para o corpo globalizado.

A mídia disfarça bastante seus verdadeiros objetivos através de meios de propaganda, apoiando a questão de expandir o gordo como ser social com direitos iguais , e como figura de admiração. Graças ao mundo Plus size, possuem aumento de seguidores e podem dar

continuidade a sua padronização de modelar corpos. “Uma mulher gordinha pode sim, por exemplo, usar peças brancas, desde que observe com cuidado o tipo de tecido e de modelagem, sob a condição de que a peça não ressalte suas “gordurinhas” e respeite o formato de sua silhueta, tal como mostra o texto inicial do editorial de moda plus-size “Toda de branco”, publicado na edição 17 da revista Molde&Cia: “A plus-size pode usar esta cor[o branco]desde que escolha peças com modelagem, caimento e detalhes que valorizam o seu tipo de corpo”.(Betti, 2014, p.88). Sorrateiramente a mídia controla toda a população, usando seus corpos e suas ambições como ferramenta, através das tendências da moda. Nesse comercial, a mulher é normatizada inconscientemente, pois "a genuína cor branca, o simples cinto, o sapato bonito, a calça e a blusa atual", foram utilizados como objeto de manipulação e adequação.

O jogo virou: Aqueles que pensavam ter finalmente ganho, no final só possibilitaram a criação de uma nova fórmula de dominação. A grande vencedora agora, altera o conceito da essência do Plus Size , e assim banaliza a essência do movimento; dando continuidade à falas e ações gordofóbicas, a ilusão da finalização da gordofobia e a paz entre corpos divergentes. Com isso as mulheres se iludem, pensando no sucesso do movimento e continuam ingenuamente a alimentar “ a barriga da mídia” ; traduzindo para a linguagem financeira: Aumento do lucro. “A indústria, por meio da publicidade, circula cada vez mais discursos “gordofóbicos”, onde o estereótipo físico característico das mulheres “pluz size” são apontados como modelo de feiúra, incentivando assim a intolerância contra pessoas gordas, em especial, contra as mulheres”(MORENO, 2014,p.67).

Há preconceitos gordofóbicos dentro do meio plus size, onde teoricamente não deveria ter, pois a base desse movimento é a corrente contra a gordofobia, que defende a identidade do gordo, com ideais de igualar as duas formas corporais , e luta contra a ditadura da beleza e a exclusão do ser gordo na sociedade:

“Assim, o mercado plus-size, ainda que seja definido por seus próprios agentes como um segmento que procura incluir um público aparentemente excluído da moda convencional e que tem a proposta de “democratizar”o universo da moda, também é uma esfera que promove um certo grau de normatização”. (Betti, 2014, p.104).

Contudo o grande responsável dessa concentração de preconceitos é a mídia, que ao imitar o “papel de boa moça”, disseminou discretamente seus ideais, causando preconceito entre os próprios membros do partido, dando início à discórdia.

Dentro do padrão magro, existem leis, diretrizes para ser considerado magro, e assim alcançar “o corpo perfeito”. Nesse mundo Plus size criado pela mídia, não é diferente; pois está incluso regras e normas, que antes comandavam o modelo antigo. O fato das integrantes possuírem uma forma maior, “mais gorda”, não significa que dentro desse ambiente, não há preceitos determinados. A questão do mundo das passarelas retrata essa questão: para se tornar uma modelo Plus size, não é qualquer medida que participa; no interior desse espaço, existe: Exigência de tamanho e uma “estrutura corporal certa”; não é só porque é gordo, que pode ser considerado plus size; para se classificar como tal, deve seguir os “ideais corretos” de “corpo gordo perfeito”:

“ As modelos plus-size parecem estar, a princípio, na contramão deste cenário. Elas não se enquadram em um padrão único, pois normalmente vestem a partir do manequim 44 ou 46 e por isso mesmo possuem medidas corporais variáveis. Bustos, cinturas e quadris não precisam se enquadrar em única medida, bem como a altura, ainda que a maioria das modelos tenha mais do que 1,70m. No Fashion Week Plus-Size, por exemplo, exige-se que as modelos tenham pelo menos 1,65m, altura mínima inaceitável para o campo da moda convencional. Em termos de idade, grande parte das modelos plus-size se encontra da faixa dos 20 ou 30 anos”. (Carneiro, 2010, p.69 e 70).

O fato do mercado plus-size permitir que mulheres com medidas mais generosas atuem como modelos não significa que todas as mulheres gordinhas possam de fato se tornar modelos ou que aquela que já é modelo não precisa se preocupar com seu peso; igual o mundo das magras, elas precisam se enquadrar em algumas características; também devem atender aos critérios impostos pelo próprio campo no qual estão inseridas.

As modelos Plus size modernas, escondem seus “defeitos” e realça as suas curvas; a gorda atual não tem barriga, não tem celulite, não tem estria e nem varizes, possui cintura fina, um corpo sensual.

“O que estas questões acerca do manequim e da proporção entre as medidas corporais reforçam é que no interior do campo da moda plus-size também existe uma certa padronização, um conjunto de exigências e a construção de um perfil ideal de modelo. Ainda que a moda plus-size pressuponha uma maior diversidade e uma menor rigidez quando comparada às exigências do mercado convencional, isso não significa que não tenha seus próprios padrões normativos. Plus-size“é um mercado, um trabalho profissional e sério”, acrescentando que “não se trata das gordinhas discriminadas, e sim de negócios” ( Betti, 2014, p. 72 ,73 e 96).

A partir desse momento, começa à banalização desse partido e a continuidade do domínio da mídia, porém em dois caminhos: o mundo magro e o plus size :

“Para que a posição “plus size” seja valorada, não é necessário, segundo o enunciador, que ela faça dieta, que mude de “manequim”. É necessário que ela assuma sua posição e não se “abale com a opinião da sociedade” mantendo uma atitude de “enfrentamento” diante da opressão do discursos midiáticos (MORENO,2014, p.108).

## **6. ASPECTOS METODOLOGICOS**

Esta pesquisa foi realizada por meio de um levantamento de discussões e debates de uma funpage sobre gordofobia no facebook.

Existem muitas funpages, porém só duas possuem mais participantes. Contudo foi decidido de utilizar uma página só, pois uma era internacional e a outra era nacional. Então a funpage escolhida foi: Precisamos falar de gordofobia; pelo critério de: ser nacional, pois assim a compreensão seria melhor ; e também por ter mais seguidores, por ser a mais comentada e a mais curtida.

A funpage “Precisamos falar de gordofobia possui cerca de 11.667 seguidores (as). O levantamento da funpage, foi organizado em duas semanas, três pôsteres por dia, onde foi especulado e coletado os conteúdos mais curtidos e comentados no mês de julho de 2015.

## **7. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Semana 1: No domingo, só teve um post; na segunda-feira e na terça-feira não teve nenhuma atividade; na quarta-feira tiveram 3 pôsteres, contudo no de onze horas da noite, não teve nenhum comentário; quinta-feira, 3; ; na sexta-feira, 2; sábado teve 3.

- Domingo(26/07 às 00:28)





Este pôster conta a história da mulher da foto; nascida no Tennessee; que mesmo com padrões contrários sua realidade, alcançou muitos objetivos, independente da sua forma corporal, ela se dedicou, superou suas limitações e conquistou tudo o que queria. Nele mostra a foto de uma mulher linda, elegante, inteligente, e principalmente o fato dela ser gorda; representando a questão da resistência contra a gordofobia. Ressaltando, que independentemente da forma corporal e da estética, todos nós somos capazes de conquistar qualquer meta na vida e somos lindas e bem sucedidas.

- Quarta-feira(29/07 às 22:53)

Hoje é o dia da mulher que tem o feminismo estampado na testa!... Ver mais

305 curtidas · 3 comentários

**Comentários** Concluir

305 pessoas curtiram isso.

**Izabela Souza**  
Arrasou! ;D  
27 de abril · Curtir · 1 · Responder

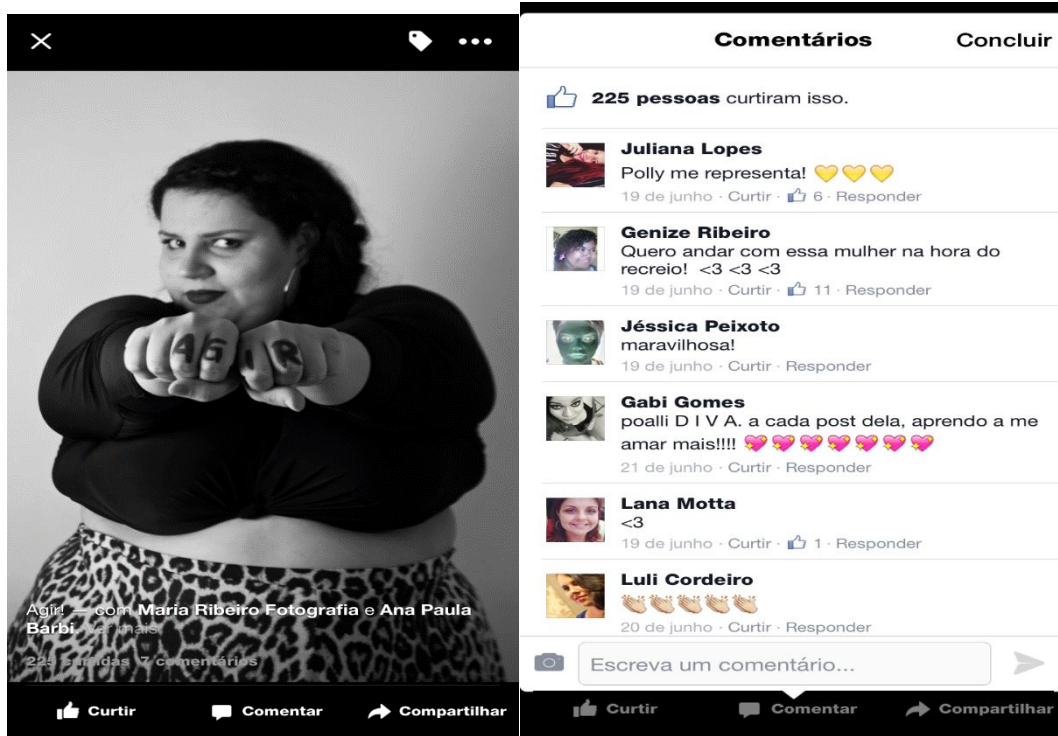
**Taciane Silva**  
♡♡♡♡♡ LINDA  
27 de abril · Curtir · 1 · Responder

**Paula Renata**  
♡  
27 de abril · Curtir · 1 · Responder

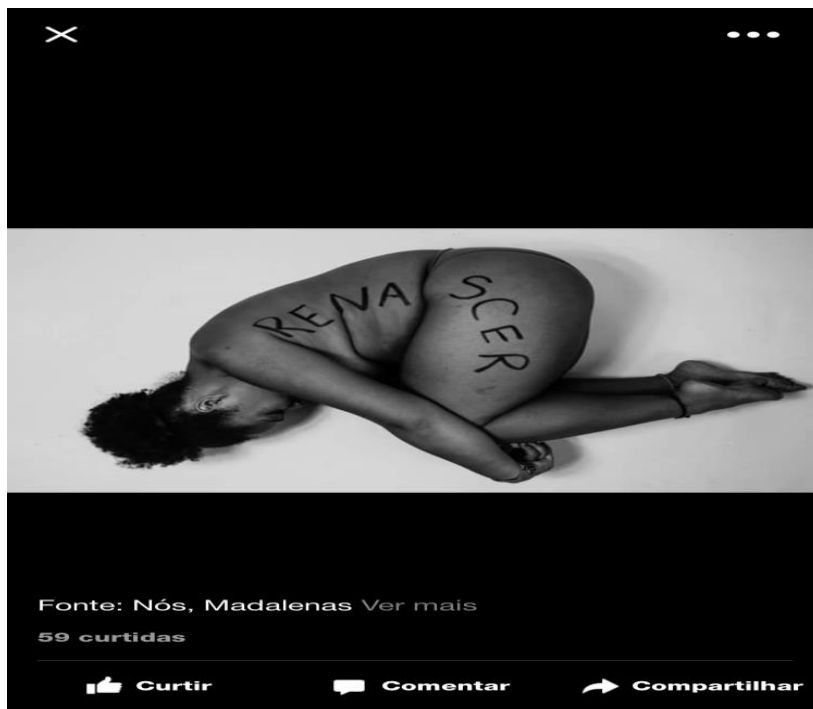
Escreva um comentário...

Curtir Comentar Compartilhar

- Quarta-feira às 22:54



- Quarta-feira às 23:01



(0 comentários)

No primeiro pôster de quarta-feira, aparece a foto de uma mulher gorda com uma tatuagem na testa, escrita assim: Identidade; reafirmando o apoio ao feminismo e a contra

corrente à gordofobia. Definindo a mulher como ser social com direito a identidade, a possibilidade de se expressar, de se expor, decidir suas escolhas e sua vida sem qualquer imposição.

No segundo pôster, demonstra uma foto de uma mulher gorda, com as mãos fechadas juntas e nelas há uma palavra: Agir. Apresentando a questão de que no mundo, existe um padrão dominante, contudo só venceram juntas e com o mesmo ideal, a mesma causa e a mesma luta.

No terceiro, há uma imagem de uma mulher deitada de bruço, com os braços esticados na direção da perna, em posição de encolhimento; e no lado do seu corpo está escrito: Renascer, que significa: Nascer de novo e renascer das próprias cinzas. Partindo do princípio desse significado, a foto critica o modelo dominante atual, dizendo que esse ideal reprime a essência do ser gordo, o obrigando, através de exclusão social, renascer da sua “forma feia e inadequada”, para o modelo desejado e aceito, que é o magro. A imagem mostra o sofrimento dos gordos, que essa imposição traz; e a posição de encolhimento, com o rosto escondido, revela a questão da não liberdade de se expressar, se expor; revela a acomodação, subordinação sem qualquer direito aos questionamentos.

- Quinta-feira (30/07 às 07:12)

The image shows a screenshot of a social media post and its comment section. On the left, a woman is posing in a black, textured, sleeveless top and a matching pleated skirt, paired with black tights and high-heeled sandals. The caption reads "Preta você é Linda" and includes a timestamp of "27 DE JULHO ÀS 19:58". Below the photo are icons for "Curtir", "Comentar", and "Compartilhar". On the right, the "Comentários" section is visible, showing a total of "254 pessoas curtiram isso." and a list of six comments from users: Shanaia Santos, Fernando Rodrigues, Shirley Assis, Alice Batista, Marciella Kècia, and Ester Santos. Each comment includes the user's name, their profile picture, the text of the comment, and the time it was posted. At the bottom of the comment section is a text input field with the placeholder "Escreva um comentário..." and a "Compartilhar" icon.

**Comentários** Concluir

👍 254 pessoas curtiram isso.

**Shanaia Santos**  
vraaaa..m  
27 de julho às 20:19 · Curtir · Responder

**Fernando Rodrigues**  
adoroooo  
sexta-feira às 10:09 · Curtir · Responder

**Shirley Assis**  
Poderosa ...!! 🙌  
28 de julho às 15:25 · Curtir · Responder

**Alice Batista**  
Linda diva  
27 de julho às 20:14 · Curtir · Responder

**Marciella Kècia**  
Arrasou 🙌  
27 de julho às 20:07 · Curtir · Responder

**Ester Santos**  
Lacrou  
29 de julho às 00:12 · Curtir · Responder

📷 Escreva um comentário... ➔

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar    👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

- Quinta-feirah às 19:20h

The image shows a screenshot of a social media post and its comment section. The post features a photo of a woman with curly hair wearing a black bikini top and striped bottoms. The post is titled "Empodere-se" and has 493 likes and 10 comments. The comment section is open, showing several comments from users like Larissa Santos, Carolynne Félix, Fernanda Lima, Suzanna Costa, and Bruna Barone. The interface includes a close button (X) and a menu (three dots) at the top left, and navigation options (Curtir, Comentar, Compartilhar) at the bottom.

**Comentários** **Concluir**

**Larissa Santos**  
lindezaa mds 🥰🥰🥰🥰🥰🥰🥰🥰🥰  
quinta-feira às 13:44 · Curtir · 3 · Responder

**Carolynne Félix**  
Linda mds e q sorriso <3  
quinta-feira às 19:03 · Curtir · 1 · Responder

**Fernanda Lima**  
**Anne Caroline**, olha isso!  
quinta-feira às 19:05 · Curtir · 1 · Responder

**Visualizar 1 resposta anterior...**

**Fernanda Lima**  
kkkk tbm tô no chão com essa mulher!

**Anne Caroline**  
MARAVILHOSA

Escreva uma resposta...

**Suzanna Costa**  
**Bruna Barone** ❤️  
quinta-feira às 20:08 · Curtir · 2 · Responder

**Bruna Barone**  
Porra, fico doida.. essa mina é linda,


Escreva um comentário...

**Empodere-se**  
QUINTA-FEIRA ÀS 13:35  
493 curtidas 10 comentários


Curtir Comentar Compartilhar

**Comentários**    Concluir

---



**Matheus Bezerra**  
Meu amor **Gabi Miranda**  
sexta-feira às 16:52 · Curtir · 1 · Responder



**Gabi Miranda**  
Ela é perfeita !  
Escreva uma resposta...

---




**Mário Henrique Reis**  
maravilhosa <3  
sexta-feira às 19:49 · Curtir · 1 · Responder

---



**Caio**  
**Jade Matos**  
sexta-feira às 20:59 · Curtir · Responder



**Jade Matos**  
Que liiiiiiiinda <3  
Escreva uma resposta...

---



**Carolina Rubio**  
Flawless!  
sábado às 02:45 · Curtir · 1 · Responder

---




**Rosana Guimarães**  
**Andressa Paula, Vania Maria Batista Pedroso, Jaqueline Pratti...**...temos que tirar fotos assim!!!! puplicar talvez não...mas fazer

**Comentários**    Concluir

---

sexta-feira às 19:49 · Curtir · 1 · Responder




**Caio**  
**Jade Matos**  
sexta-feira às 20:59 · Curtir · Responder



**Jade Matos**  
Que liiiiiiiinda <3  
Escreva uma resposta...

---




**Carolina Rubio**  
Flawless!  
sábado às 02:45 · Curtir · 1 · Responder

---



**Rosana Guimarães**  
**Andressa Paula, Vania Maria Batista Pedroso, Jaqueline Pratti...**...temos que tirar fotos assim!!!! puplicar talvez não...mas fazer para nós... <3  
sábado às 08:25 · Curtir · 2 · Responder



**Vania Maria Batista Pedroso**  
As gordinhas são lindas...poderosas...  
Escreva uma resposta...

---



**Eduardo Kunzler**  
Ô corpitocho, heim!  
domingo às 11:51 · Curtir · Responder

Escreva um comentário...

Curtir    Comentar    Compartilhar

Escreva um comentário...

Curtir    Comentar    Compartilhar

- Quinta-feira às 19:59h



**Precisamos falar de gordofobia**  
compartilhou um link.  
quinta-feira às 19:59 ·



O importante é ser feliz (desde que não seja gorda)  
– Lugar de Mulher  
lugardemulher.com.br

124 curtidas 7 comentários

Curtir    Comentar    Compartilhar

TIM 21
10:34 36%

---



**Beatriz Algrave**  
Preparar um bolinho de fubá para quando as "Testemunhas do Rei Momo" vierem aqui em casa.  
quinta-feira às 20:22 · Curtir · 3 · Responder

---



**Fred Jesus**  
esse Felipe neto é um boçal, esperar o que de alguém que virou modinha por falar mal de crepúsculo, o cara não tem embasamento nenhum pra falar nada principalmente de saúde, se julga o defensor das minorias mas fala merda cheia de pre conceito a todo instante. nem vale apenas me alongar ou debater com ele ou com quem ainda o segue.  
quinta-feira às 23:57 · Editado · Curtir · Responder

---



**Leonardo Henrique Spies**  
Não que eu concorde com o que ele disse, mas o que ele mais atacou foi a propaganda gorda... Sabe homofóbicos tendo medo de todo mundo virar gay por causa da TV? Então, tipo isso. Ele não tá preocupado (só?) com a saúde das pessoas gordas e sim com a saúde das pessoas magras que podem, um dia, achar normal ser gordo. Acho que ele tá errado de qualquer forma, se tiver gente magra querendo ficar gorda, as pessoas magras têm que ter esse direito e que não é um crime dizer que elas podem sim (por meio da representatividade).

Escreva um comentário...

Curtir    Comentar    Compartilhar

Escreva um comentário...

Feed de Notícias    Solicitações    Notificações    Mais



O primeiro pôster de quinta-feira, contem uma foto de uma mulher gorda com roupas mais sexy, mostrando partes nuas, como pernas e braços; dando a impressão de mulher poderosa, bonita e sedutora. Essa foto passa o conhecimento, de que mesmo sendo gorda, pode está na moda e pode ser incrivelmente linda.

O segundo pôster é a mesma relação como primeiro, porém agora a mulher está vestida só de calcinha e sutiã, representando a sensualidade da mulher gorda e a crítica à pensamentos de que, toda gorda deve se esconder em roupas certas que disfarçam suas “gordurinhas”.


O terceiro pôster contém uma notícia falando sobre gordofobia, onde Felipe Neto posta um texto no facebook, que segundo ele, Felipe se preocupa com a saúde dos gordos, e é acusado de gordofobia em suas falas. Nessa matéria há um debate entre uma pessoa contra o discurso dele e o próprio Felipe Neto se defendendo.

- Sexta-feira (31/07 às 00:02)

**Precisamos falar de gordofobia**  
sexta-feira às 00:02 · 🌐

**NÓS NÃO VAMOS EMAGRECER NA INGLATERRA NEM NO BRASIL.**

LIPOfobia é um termo tão eufemístico quanto "cheinho" e "forte" de modo que ele mesmo é contraproducente para uma militância que está preocupada em afirmar a palavra "gorda". Há, no entanto, uma... [Continuar lendo](#)



**Cameron cortará benefícios de obesos que não se tratarem | EXAME.com**  
exame.abril.com.br

25 curtidas 3 comentários

**Curtir** **Comentar** **Compartilhar**

**Precisamos falar de gordofobia**  
sexta-feira às 00:02 · 🌐

**NÓS NÃO VAMOS EMAGRECER NA INGLATERRA NEM NO BRASIL.**

LIPOfobia é um termo tão eufemístico quanto "cheinho" e "forte" de modo que ele mesmo é contraproducente para uma militância que está preocupada em afirmar a palavra "gorda". Há, no entanto, uma GORDOfobia acentuada a ponto do primeiro ministro britânico (David Cameron) ameaçar cortar o benefício dos obesos desempregados na Inglaterra; acentuada a ponto da completa supressão de nossas sexualidades e possibilidades afetivas não ser uma discussão urgente nem nos espaços de militância; acentuada a ponto de desprezar as regras da imparcialidade científica para diagnosticar patologias sem testar a hipótese através de exames e, ainda assim, receitar o uso de uma medicação variante de mais a menos agressiva ao organismo em função da vontade leviana do médico, não das demandas específicas do paciente.

Os próprios limites éticos e científicos da medicina são desprezados quando nós, gordos, vamos nos consultar por qualquer motivo. Uma endocrinologista chamada Sylvia Maranhão duvidou expressamente (na primeira consulta e antes de eu falar sobre qualquer falta de autoestima) que sou feliz. Ela me receitou remédios

Escreva um comentário...

**Feed de Notícias** **Solicitações** **Notificações** **Mais**

Os próprios limites éticos e científicos da medicina são desprezados quando nós, gordos, vamos nos consultar por qualquer motivo. Uma endocrinologista chamada Sylvia Maranhão duvidou expressamente (na primeira consulta e antes de eu falar sobre qualquer falta de autoestima) que sou feliz. Ela me receitou remédios muito fortes e isso ocasionou várias convulsões em mim. Ou seja, a sociedade no geral, e aqui incluo os médicos, está tão "preocupada" com o bem-estar dos gordos que ignora a possibilidade de desenvolvimento de doenças originadas por qualquer motivo desrelacionado com o peso do paciente, incluindo os efeitos colaterais dos medicamentos fabricados para emagrecer.

Faz tempo, mas eu ainda lembro, quando entrei na sala, do outro lado da bancada, uma senhora loira perguntou se me incomodava o fato da sala estar cheirando a tabaco. É muito engraçado uma sociedade que estimula o álcool e o cigarro obrigar os gordos a emagrecerem. A partir do IMC 30 seu corpo é uma patologia incurável com o qual toda a sociedade deve se preocupar (sic). Infelizmente a nossa autoestima tantas vezes suprimida pela falta de um imaginário gordo minimamente decente não é um problema tão debatido quanto nosso peso. Esse exemplo também se aplica à solidão sexo-afetiva das pessoas gordas porque ninguém quer ser visto nos beijando, quanto mais assumir um relacionamento sério/duradouro. E

Escreva um comentário...

**Feed de Notícias** **Solicitações** **Notificações** **Mais**

Faz tempo, mas eu ainda lembro, quando entrei na sala, do outro lado da bancada, uma senhora loira perguntou se me incomodava o fato da sala estar cheirando a tabaco. É muito engraçado uma sociedade que estimula o álcool e o cigarro obrigar os gordos a emagrecerem. A partir do IMC 30 seu corpo é uma patologia incurável com o qual toda a sociedade deve se preocupar (sic). Infelizmente a nossa autoestima tantas vezes suprimida pela falta de um imaginário gordo minimamente decente não é um problema tão debatido quanto nosso peso. Esse exemplo também se aplica à solidão sexo-afetiva das pessoas gordas porque ninguém quer ser visto nos beijando, quanto mais assumir um relacionamento sério/duradouro. E isso tudo nos coage a emagrecer da maneira mais perversa e insistente.

Toda a mínima problematização da obesidade hoje é culpabilizante, mesmo quando estamos falando de solidão ou de imaginário. Por isso soa tão razoável que, se tratando de um país onde as pessoas não conseguem emprego por serem gordas (como em todos os outros) e donde o governo oferece um auxílio de sobrevivência para essas pessoas (como na Inglaterra), o primeiro ministro proponha cortar a assistência para quem não quer emagrecer no lugar de estimular políticas afirmativas para a nossa população. Caso a proposta for executada, se tratará de uma imposição governamental que culturalmente JÁ

Escreva um comentário...

**Feed de Notícias** **Solicitações** **Notificações** **Mais**




- Sexta-feira às 00:40




O primeiro pôster de sexta-feira, é uma notícia com o seguinte título: “ Cameron cortará benefícios de obesos que não se tratarem”. Cameron é o ministro da Inglaterra, que decretou que acabará com os benefícios para os obesos desempregados, caso não procurassem entrar em um tratamento para emagrecimento. E na colocação da matéria, a funpage: “ Precisamos falar de gordofobia”, põe, como subtítulo, um texto, falando sobre essa questão da Inglaterra, e também criticam, pois muitos obesos fazem tratamento, porém não conseguem emagrecer, por diversos fatores. Tudo isso, é citado no texto, reafirmando assim a gordofobia na sociedade.

No segundo pôster, há um compartilhamento de uma matéria tirada do Tumblr, onde tem diversas fotos de pessoas gordas, banhadas de azeite, destacando suas “gordurinhas”. E neste, a funpage cita uma estrofe do Nomy Lamm, que fala de coragem, aceitar o próprio corpo e não o reprimir, mas mostrar para a sociedade, que o gordo é ser humano também, e tem seu valor, e assim acabar de vez com esses estereótipos gordofóbicos.

- Sábado(01/08 às 15:49)




 **Precisamos falar de gordofobia**  
sábado às 15:49 · 🌐

Empoderamento ne mores? <3

 **Liandro Silva**  
sábado às 15:16 · Mossoró · 🌐

Estava na esquina esperando pra atravessa a rua, quando passa um caro com uns 5 "mano praia", escutei em alto e bom som, a rua toda também escutou.  
VIADO  
BAITOLA  
GORDO

Dei tchau, mandei beijo e disse obrigaaaaado, fazia tempo que eu não recebia 3 elogios em uma tarde ensolarada de sábado. — 😊 se sentindo agradecido.

 Curtir    Comentar    Compartilhar

213 pessoas curtiram isso.

TIM 21 10:49 31%

 Pesquisar

213 pessoas curtiram isso.

 **Nathalia Wasserman Gomes**  
Colocou a cara no sol. Adoro. 🙌🙌🙌  
sábado às 16:14 · Curtir · 2 · Responder

 **Liandro Silva**  
🙌🙌  
sábado às 15:53 · Curtir · 4 · Responder

 **Érika Cadôr**  
uhauhuaha adorei  
sábado às 15:54 · Curtir · 2 · Responder

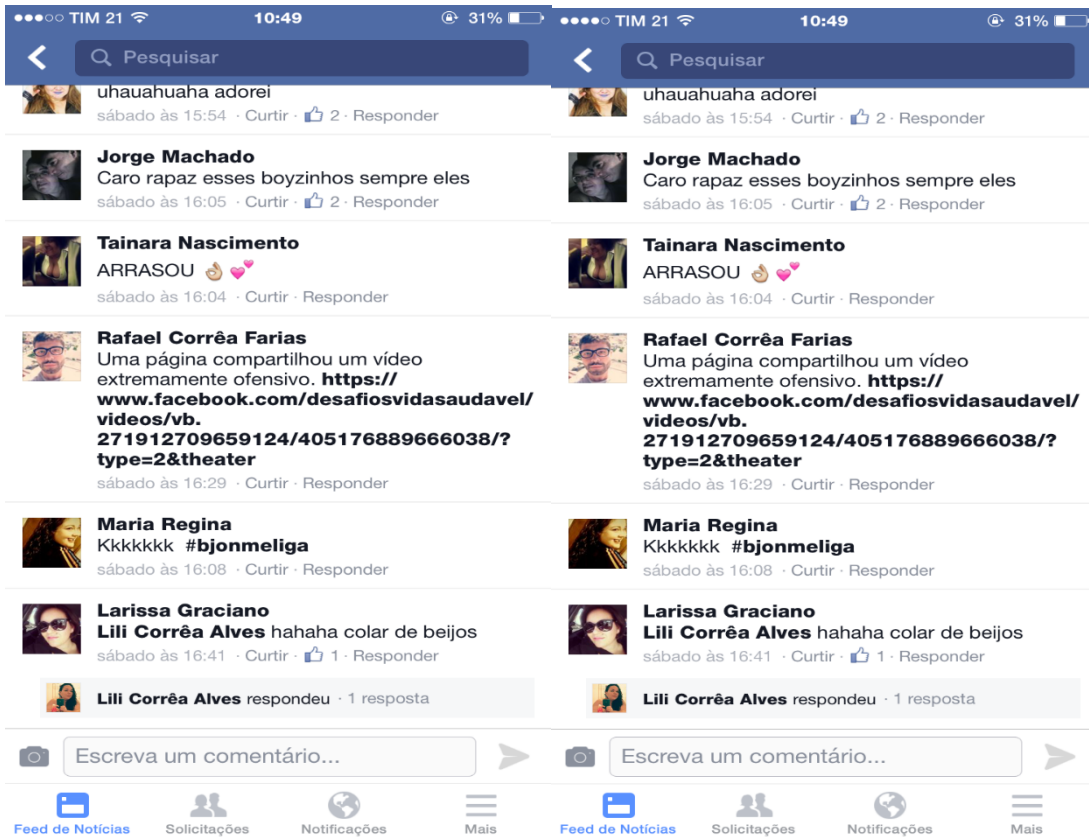
 **Jorge Machado**  
Caro rapaz esses boyzinhos sempre eles  
sábado às 16:05 · Curtir · 2 · Responder

 **Tainara Nascimento**  
ARRASOU 🙌💕  
sábado às 16:04 · Curtir · Responder

 **Rafael Corrêa Farias**  
Uma página compartilhou um vídeo extremamente ofensivo. <https://www.facebook.com/desafiosvidasaudavel/videos/vb.271912709659124/405176889666038/?>

 Escreva um comentário... 

 Feed de Notícias    Solicitações    Notificações    Mais



- Sábado às 16:53

~



**Africaness**  
sábado às 16:45 · 🌐

Afroamor, melhor amor <3

.... Continuar lendo



23 curtidas 1 comentário

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

23 pessoas curtiram isso.



**Mannu Silva**  
Eu ainda espero uma , pra chamar de minha  
sábado às 19:58 · Curtir · Responder

Feed de Notícias    Solicitações    Notificações    Mais

- Sábado às 17:15



“Ele me estuprou porque eu sou gorda” - Revista Fórum

[www.revistaforum.com.br](http://www.revistaforum.com.br)

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

70 pessoas curtiram isso.



**Flávia Cunha**  
Raissa tem essa página tb =>

sábado às 17:47 · Curtir · 1 · Responder



**Polianna Farias**  
Laiana Vieira, outra página pra vc seguir.

sábado às 18:47 · Curtir · 1 · Responder



**Sarah Sanches**  
Polianna Farias

TIM 21    10:59    26%

Pesquisar

**Precisamos falar de gordofobia**  
sábado às 17:15 · 🌐

"Nas redes, há diversas páginas e blogues que tratam de problemas como esse, denunciando as diversas formas por quais a gordofobia se manifesta, mas o assunto ainda está muito centralizado na busca por autoestima e autoaceitação. Por isso, os sites que falam de moda e beleza ainda são mais presentes do que aqueles que discorrem sobre violência sexual e doméstica contra mulheres gordas. "Acho que elas [mulheres gordas] ainda sentem medo de quebrar o silêncio. É menos grave falar de beleza e moda do que de estupro", diz Nathália Vargas. "Eu entendo, até porque é algo muito doloroso, mas esse silêncio tem mantido os agressores numa zona de conforto. A gente precisa dar nome à gordofobia e denunciá-la", conclui.

Para Viviana Lima, o quadro não será mais positivo tão cedo. "Não vejo como isso pode mudar nos próximos anos, porque mesmo a gente tenta combater gordofobia com mais padrões impostos às gordas. Plus Size com cinturinha e Photoshop? Aquela ideia de 'gordelícia', que é a gorda que tem curvas proporcionais, não tem celulite, nem barriga. Como as pessoas têm coragem de dizer que estão combatendo a gordofobia desse jeito?", questiona. "Enquanto mulheres gordas e que não são modelos Plus Size

Escreva um comentário...

Feed de Notícias    Solicitações    Notificações    Mais

Para Viviana Lima, o quadro não será mais positivo tão cedo. “Não vejo como isso pode mudar nos próximos anos, porque mesmo a gente tenta combater gordofobia com mais padrões impostos às gordas. Plus Size com cinturinha e Photoshop? Aquela ideia de ‘gordelícia’, que é a gorda que tem curvas proporcionais, não tem celulite, nem barriga. Como as pessoas têm coragem de dizer que estão combatendo a gordofobia desse jeito?”, questiona. “Enquanto mulheres gordas e que não são modelos Plus Size forem comparadas com gorda de catálogo, a gente não consegue avançar nem um passo para falar de coisas absurdas como o estupro que me castiga por ser ‘gorda demais’”, protesta Lima.

Para a ativista, a saída é fazer uma abordagem cada vez mais politizada, que conquiste espaço nos movimentos de mulheres. “É um desafio, porque mesmo no feminismo temos o racismo e a gordofobia como marcas constantes. Mas eu não desisto. Não posso desistir, porque é a minha vida que está em risco. Se eu não falar por mim, quem falará?”, finaliza com a provocação.

O primeiro pôster do sábado, é um compartilhamento de um pequeno texto de um usuário, onde ele conta sua experiência: Ele fala que estava na rua, quando veio um carro, que continha pessoas gordofóbicas e homofóbicas, que o xingaram de: “ Viado, baitola e gordo”. Contudo, o homem em protesto contra as palavras preconceituosas, diz: obrigado! E trata essa situação, como forma de elogio. Essa notícia passa a confiança, a aceitação que o gordo deve ter, independente dos comentários contrários, ele precisa saber, quem ele é de verdade, e aceitar o seu eu próprio.

No segundo pôster, mostra a foto de duas mulheres em um momento romântico, de carinho e afeto; contestando o movimento homofóbico e gordofóbico, de que lésbicas gordas também podem ser felizes, assim como as héteras.

O terceiro pôster contém uma matéria, com título: “Ele me estuprou porque eu sou gorda”. Essa notícia critica a questão de haver poucos trabalhos falando sobre gordofobia e violência sexual, pois só se encontra em grande quantidade matérias falando sobre moda e gordofobia. Na publicação fala do movimento Plus size, e como ele é atualmente; critica essa

questão da banalização do modelo Plus size, e dá conselhos para as mulheres, não se contaminarem por essas modernidades, e assim diminuir a gordofobia, e aumentar o respeito com o grupo dos gordos.

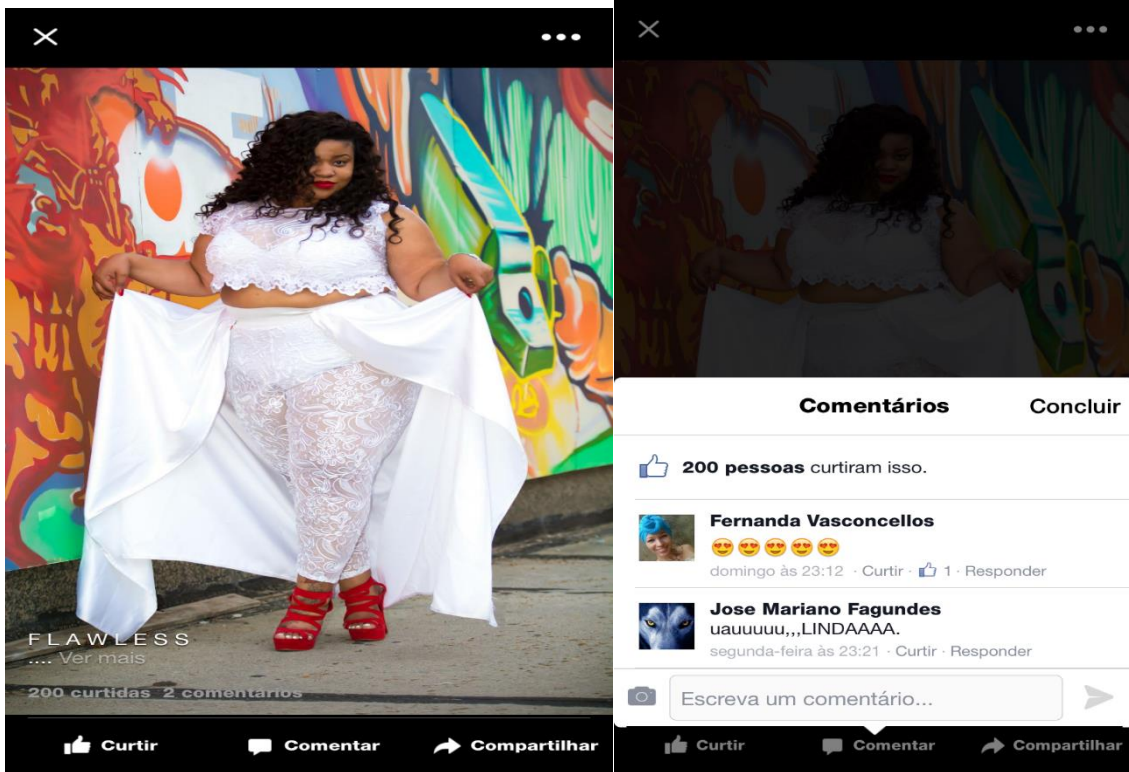
- Segunda semana de coleta de dados

Na segunda semana, no domingo foram 3 post; na segunda-feira 2, porém o das 09:51, não teve comentários; terça-feira e quarta-feira não teve atividades; na quinta-feira teve 2,, contudo o das 20:37, não teve nenhum comentário; e sábado teve um pôster .

- 02/08(domingo às 11:18)




- Domingo às 22:32h




The image shows a social media post with a video thumbnail. The thumbnail depicts a woman with dark curly hair wearing a white lace two-piece outfit with a long white cape and red high-heeled shoes. She is standing in front of a vibrant, colorful graffiti wall. The post interface includes a close button (X) and a menu icon (three dots) at the top. Below the video, the text "FLAWLESS" is visible, followed by ".... Ver mais" and "200 curtidas 2 comentários". At the bottom of the video area are icons for "Curtir", "Comentar", and "Compartilhar".

**Comentários** **Concluir**

👍 200 pessoas curtiram isso.

 **Fernanda Vasconcellos**  
😊😊😊😊😊😊  
domingo às 23:12 · Curtir · 1 · Responder

 **Jose Mariano Fagundes**  
uuuuuu,,LINDAAA.  
segunda-feira às 23:21 · Curtir · Responder

📷 Escreva um comentário...

👍 Curtir    💬 Comentar    ➦ Compartilhar

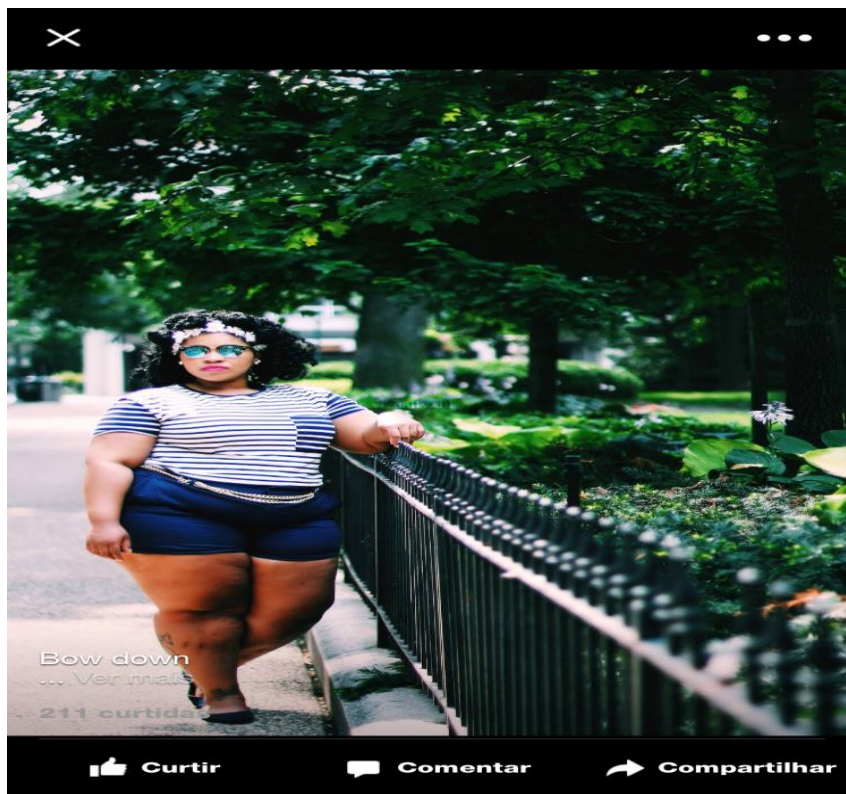
- Domingo às 23:51h



O primeiro e o segundo pôster de domingo trazem o mesmo significado, pois no primeiro contêm a foto de uma mulher negra em uma pose de modelo com roupas na moda; e o segundo há a foto de uma mulher gorda e negra só que com uma roupa mais “luxuosa”, meio aberto mostrando suas curvas e aparecendo um pouco o abdomen. Esses posts, simbolizam a mulher negra e gorda na sociedade, e que ela pode ser linda, ser moderna, vestir a roupa que quiser, independentemente da sua cor e forma corporal.


O terceiro é um vídeo de um grupo de mulheres gordas dançando; simbolizando a questão de que independentemente de ser gorda, a mulher pode “arrasar na dança” como a magra; o fato da sua forma, não a impede de ser dançarina. Esse vídeo acaba com o mito: “de que gordas não tem força para dançar, que vão se cansar, devido à presença de gordura”; e destrói o padrão dominante que afirma que só magros conseguem dançar muito.

- 03/08(segunda-feira às 09:51)






( 0 comentários)

- Segunda-feira às 13:30






Comentários Concluir

GORDAS AHAZAM   
segunda-feira às 13:58 · Curtir ·  1 · Responder


 **Africaness**  
SEMPRE

Visualizar mais 3 respostas...




 Escreva uma resposta...



 **Mara Freitas**  
Olha eu ai hahaha amei também  
segunda-feira às 13:52 · Curtir ·  3 · Responder




 **Natália Moraes**  
Fui baleada <3  
segunda-feira às 14:33 · Curtir · Responder

 **Amana Albuquerque**  
Que linda  
segunda-feira às 16:36 · Curtir · Responder


 **Jade Lopes**  
UAL!!!  
segunda-feira às 17:52 · Curtir · Responder




 **Sâmia Jabes**  
**Mara Freitas** Esse biquini   
segunda-feira às 13:40 · Curtir ·  2 · Responder


 Escreva um comentário... 

 Curtir  Comentar  Compartilhar


Comentários Concluir



 **175 pessoas** curtiram isso.


 **Thais Malaquias**  
GORDAS AHAZAM   
segunda-feira às 13:58 · Curtir ·  1 · Responder


 **Africaness**  
SEMPRE


Visualizar mais 3 respostas...



 Escreva uma resposta...




 **Mara Freitas**  
Olha eu ai hahaha amei também  
segunda-feira às 13:52 · Curtir ·  3 · Responder

 **Natália Moraes**  
Fui baleada <3  
segunda-feira às 14:33 · Curtir · Responder

 **Amana Albuquerque**  
Que linda  
segunda-feira às 16:36 · Curtir · Responder

 **Jade Lopes**  
UAL!!!

 Escreva um comentário... 

 Curtir  Comentar  Compartilhar

No primeiro pôster de segunda-feira, contêm a foto de uma mulher negra e gorda em um parque pousando para tirar foto. Essa imagem revela, que a mulher gorda pode se expor sem aquela vergonha, se mostrar para o mundo sem esconder seus “defeitos”; que ela é linda e deslumbrante do jeito dela.

O segundo apresenta a mesma questão do primeiro, só que agora a mulher está na praia, com um biquíni, massacrando a gordofobia e eliminando todo mito, de que gorda não pode usar biquíni, pois tem que procurar esconder suas “gordurinhas”. Gordo pode ter mais gordura que o magro, porém ele é um ser livre como todos, e lindo da sua forma.

- Quinta-feira às 13:59



cor da gorda adicionou 24 novas fotos ao álbum: **PRIMER ENCUENTRO DISIDENCIAS CORPORALES.**  
 quinta-feira às 13:52 · 🌐

Dias 01 e 02 de Agosto rolou em Valparaíso, no Chile, o PRIMER ENCUENTRO DISIDENCIAS CORPORALES// ALGUNES GORDES SOMOS MAS GRANDES QUE OTRES, que discutiu o espaço do corpo gordo na sociedade, e eu tive o prazer de ter algumas obras expostas lá <3

Êxtase. Os tempos têm sido difíceis, mas o cor da gorda sempre foi meu escape de tudo que me atropela, desde o início. Foi por isso que comecei a desenhar e por isso continuei desenhando. Resignificação é a palavra de ordem. (Talvez esse parágrafo não faça o menor sentido pra vocês, mas - acreditem - os sentidos gritam pra mim)

Meus agradecimentos amorosos a Bah Lutz e Missogina pelo convite, a Mari Maris pelo registro, e a todes por me permitir esse envolvimento <3

(Abaixo, fotos da exposição e desenhos expostos) — com **Vna Pereira** e **Bárbara Testa.**



- Quinta-feira às 20:37



**Precisamos falar de gordofobia** via **Ayomide**

quinta-feira às 20:37 · 🌐

Pessoal, um minutinho do tempo de vocês para apoiar este lindo projeto da artista Linoca!



**video ayomide**

This is "video ayomide" by Linoca on Vimeo, the home for...  
[vimeo.com](https://vimeo.com)

3 curtidas

Curtir

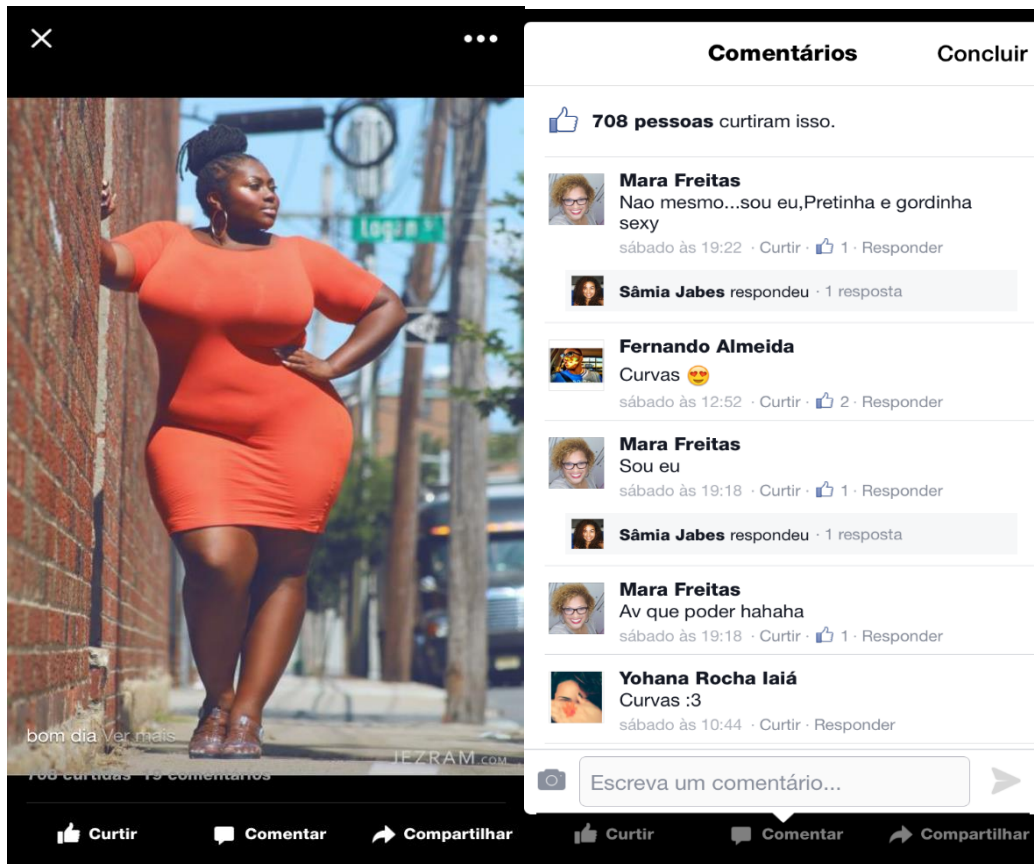
Comentar

Compartilhar

No primeiro pôster de quinta-feira, há várias fotos, de uma exposição no Chile sobre o corpo gordo, onde foi discutido o espaço do corpo gordo na sociedade. Conscientizando as pessoas sobre esse mundo tão rejeitado, a fim de amenizar os choques da gordofobia.

O segundo é um vídeo com o objetivo de apoiar o projeto ayomide da artista Linoca; que fala da valorização da mulher negra e aceitação do seu cabelo, e artista convida todos a participarem desse projeto.

- Sábado às 09:36




O pôster de sábado, contém uma foto de uma mulher negra e gorda com um vestido apertado, que marca todas as partes do seu corpo, simbolizando a sedução, a beleza negra, e a crítica a gordofobia. Essa foto valoriza a mulher gorda, realçando as curvas do seu corpo e os chamados “defeitos do gordo”, demonstrando assim, que existe todos os tipos de beleza.


Comentários	Concluir	Comentários	Concluir
 <p><b>Carol Mendes</b> Preta gataaa sábado às 17:18 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Anamaria Medeiros</b> Reluz! sábado às 13:13 · Curtir · Responder</p>	
 <p><b>Monalizza Oliveira</b> Céus! sábado às 13:27 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Sâmia Jabes</b> Mara opaaaaa sábado às 19:08 · Curtir · 2 · Responder</p>	
 <p><b>Sica Alencar</b> Meu Deus que mulher poderosa!! sábado às 17:50 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Victor Magalhaes</b> Rainha, nao é mesmo mores? sábado às 11:14 · Curtir · Responder</p>	
 <p><b>Mara Freitas</b> Kd que vc tem essa barriguinha? Kd? sábado às 19:22 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Vinicius Lovegood</b> Curvalicious, pussy served delicious 🎵 sábado às 10:57 · Curtir · Responder</p>	
 <p><b>Jere Tomás</b> #Diva sábado às 17:12 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Dom Johnny</b> <a href="https://youtu.be/A9Bh68Q1zuc">https://youtu.be/A9Bh68Q1zuc</a></p>	
 <p><b>Vinicius Pereira</b> Muito Poder!! sábado às 13:38 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>MI HERMANITA DE HABANA</b> youtube.com A Song for the women who ha... sábado às 14:53 · Curtir · Responder</p>	
 <p><b>Aluiz Moreno</b> como ela é grande inorme sábado às 16:24 · Curtir · Responder</p>		 <p><b>Amanda Jacinto</b> <b>Hellen Lobanov Medusa Cilla Bonfim</b> <b>Aline de Paula</b> domingo às 19:41 · Curtir · 2 · Responder</p>	
<p><b>Anamaria Medeiros</b></p> <p>Escreva um comentário...</p>		<p>Escreva um comentário...</p>	
<p>Curtir Comentar Compartilhar</p>		<p>Curtir Comentar Compartilhar</p>	


**Amanda Jacinto**  
**Hellen Lobanov Medusa Cilla Bonfim**  
**Aline de Paula**  
 domingo às 19:41 · Curtir · 2 · Responder


**Hellen Lobanov** respondeu · 2 respostas


**Igor Munuera**  
**Clara Liz**  
 sábado às 13:07 · Curtir · 1 · Responder


**Clara Liz** respondeu · 1 resposta


 Escreva um comentário...

Curtir Comentar Compartilhar

Quando observamos os resultados acima, encontramos falas, matérias, que tem como objetivo, mostrar os preconceitos gordofóbicos, homofóbicos, e também a violência sexual; e a exemplificação do que é gordofobia, e assim a conscientização das pessoas, que ela existe sim, e que muitas vezes nem percebemos, já que ela está encaçada na nossa vivência e a praticamos inconscientemente; então assim como o próprio gordo, passamos a pensar que é algo natural. Percebe-se também a questão do apoio que a funpage dá a projetos, divulgando-os. Um bom exemplo, é o blog que fez um trabalho onde reuniram diversas fotos de pessoas gordas banhadas no azeite; realçando a questão da gordura e dando ênfase a ela, pois afinal, é ela que os nomeiam.

É constatado também nessa funpage, imagens de mulheres gordas, acompanhados de textos demonstrando a beleza e a força feminina; na qual aparentemente reafirmam a resistência contra a gordofobia. Imagens, onde estão vestidas e em posição de atitude, ousadia, sexualidade, modernidade, inteligência, sucesso e beleza. Há fotos em que estão vestidas com roupas semi-nuas como por exemplo, o biquíni, que outrora era o setor de dominação das magras, e assim quebrar o tabu de restrição a determinadas roupas, e realçar a beleza gorda, só que controladamente, mostrando a mulher como aquela modelo Plus size: "Gorda sim, só que, uma gorda diferente, uma mulher gostosa e com curvas sensuais".

A partir desse momento, entra a categorização do ser gordo. Em que é subdividido de acordo com as medidas Plus size, onde existe o gordo e o "gostoso" sem barriga; e assim continua alimentando mais ainda a gordofobia. De acordo com as imagens abordadas, essa questão está muito presente, pois mostra a exposição do corpo dessas mulheres, com roupas que o marcam, enfatizando "a melhor parte que elas têm", as curvas, e desprezando os "defeitos". Dando margem a comentários, como por exemplo o da imagem da mulher negra vestida com uma roupa justa e laranja: "Kd, que vc tem essa barriguinha?Kd? Seguindo essa fala, é notório, o preconceito praticado inconsciente que está em todas as pessoas, seja gorda ou não. Analisando essas palavras, percebemos a atuação da fala Plus size, onde é valorizado as curvas sensuais dessas mulheres e atribuído aspectos negativos a outras partes, e por isso há ocultação dos "defeitos", que seriam a barriga, estria, celulite e etc.

Entretanto assim como há discursos gordofóbico, há falas de incentivo, de autoreflexão, crítica, onde é exaltado a beleza e a sensualidade da mulher gorda, exemplos desses tipos de comentários são: "Linda, poderosa, gostosa, divou, lacrou, maravilhosa", e etc.

## 8. CONCLUSÃO

Introduzi meu trabalho, explicitando as estratégias da mídia que age compondo sonhos e falsas esperanças. Citei o padrão de beleza do início da sociedade, até a modernidade; onde as mulheres começam a extrair sua subsistência, expondo seus corpos; como por exemplo, o surgimento de modelos e atrizes. Seguindo essa corrente, expliquei a troca de valores, em que outrora a mulher bela, era aquela que possuía características de uma mulher materna, e a realização dessa beleza, era dada, graças a vontade divina. Em contrapartida, afirmo, que a mulher moderna que não está de acordo com o modelo vigente, é vista como culpada do seu estado atual, ou seja, a culpa é individual, a mulher é a grande responsável pelo seu corpo. A partir desse momento, mobilizei o conceito que é a origem de todos os problemas que foram abordados: Dever moral( responsabilidade individual), esforço, força de vontade e capacidade são os grandes motivadores não só do funcionamento da sociedade, mas como fazem parte de falas preconceituosas que foram intensamente frisados no trabalho.

Diante desse novo modelo de sociedade, enfatizei a questão da supervalorização do corpo, que dá continuidade a expansão e renovação da formação de normas e regras para um corpo perfeito; um lugar, onde observei a mulher sendo tratada como objeto de beleza, de sexualidade e cobrança, na qual perdeu sua privacidade e autonomia de decidir sobre seu corpo; em que foi usada como ferramenta para disseminar os ideais estéticos da época , e como meio de persuasão para atingir outras mulheres. Salientei o bombardeio de imagens, revistas, e até brinquedos, com a finalidade de encalçar os padrões nas mulheres, desde a criança ao adulto. Então considerei que a partir desse momento, foi surgindo a mais nova ditadura, só que agora, a da beleza, onde corpos indefinidos vão sendo disciplinados à corresponder às expectativas do modelo atual.

Seguindo o pensamento dessa nova política estética, analisei a sociedade contemporânea, e verifiquei a existência de estereótipos, que dividem as mulheres em dois grupos. O primeiro é a mulher que corresponde ao modelo magro: A que é visada, desejada por todos, que não falha, que se esforça e cuida do seu corpo, mantendo o sempre “bonito e definido. O segundo é um outro tipo de mulher, a qual é , desprezada e excluída, a que é nomeada como, relaxada, preguiçosa, sem foco e força de vontade, ou seja, a mulher gorda considerada feia.

Com base nessa divisão, analisei as consequências que trazem ao coletivo: Começam a manifestar pensamentos individualistas, que visam a valorização do eu próprio e o julgamento do outro. Surgem também nesse momento ideais que conduzem a vida humana, como, corpos medicalizados, musculosos, corpos capitalistas, que visam e influenciam o consumo, alimentando os ideais da grande manipuladora desse corpo social. Devido a isso, aparecem problemas financeiros e de saúde na busca incessante pelo corpo perfeito. Acentuei também a mídia como grande responsável desse sistema injusto, e a grande beneficiária desses dilemas.

O grande fator, a vertente que foi o alvo dessa atividade, surgiu a partir desses conflitos; que junto com a banalização corporal, ajudou a estimular a criação da chamada gordofobia: Preconceitos que relacionam o ser gordo, envolvendo falas, exclusões deste grupo das atividades sociais; restrições à comida, esporte, trabalho, e o surgimento de pensamentos negativos atribuídos a essas mulheres, como diagnóstico de gordura ser doença. Contudo não foi apresentado somente isso, esclareci a questão da gordofobia abranger todo um coletivo e não grupos separados; pois ela acontece desde de cada propaganda gordofóbica até as palavras contidas nos discursos maldosos da sociedade contra o gordos. De frente à esse novo conceito, foi abordado, a explicação do mesmo, apresentado exemplos de gordofobia na prática social, foi notado e explicado as vertentes que compõem esse conceito; a posição da sociedade em relação ao gordo, como ele se comporta de frente a essas diversidades; e a diferença entre gordo e o obeso, relacionando os dois.

Essa corrente preconceituosa e todos esses ataques não só com os gordos, mas com todas as mulheres, me fez pensar de que forma elas reagem. E analisando essa sociedade capitalista, encontrei o chamado movimento feminista, que resiste contra esses padrões impostos. Com isso, trouxe a memória, a imagem da mulher de outra era, em que era vista como um símbolo de perpetuar a espécie e cuidadora do lar; uma época em que a mulher não podia se expressar. E diante disso, contextualizar o surgimento desse movimento, que surgiu com o objetivo de libertar as mulheres de toda opressão, e conceder a liberdade de decidir sobre a sua vida.

Uma das formas feminista muito importante para o foco desse trabalho, que inferi e persisti, foi a questão da corrente contra a gordofobia. Que compõe não só ações, mas blogs,

páginas, contendo imagens de incentivo à aceitação do próprio corpo; falas e debates de apoio e conscientização com intuito de esclarecer e acabar com esse preconceito.

Seguindo esse pensamento de resistência, concebi no projeto, a introdução ao chamado movimento Plus size; que tem como fundamento o feminismo, em busca de libertar-se da opressão que assola seus corpos, e ganhar autonomia, liberdade sobre o direito de como utiliza-lo. Então introduzi o capítulo contextualizando esse novo conceito, logo após, expliquei como foi divulgado, e o tamanho do impacto que causou na vida dessas mulheres, abrindo novos horizontes, tanto na parte profissional como pessoal. Partindo desse pensamento, as mulheres tiveram oportunidade de expor e valorizar seu corpo gordo, sem a interferência de padrões magros. Surgindo então a possibilidade de entrar no mercado da moda, atuando como modelo Plus size, “fazendo parte daquele mundo, que outrora, era domínio das magras.

Com fundamento nesse mercado profissional, aponte a atuação sorrateira da mídia em impor padrões para esse grupo, visando a aparência de mulher mais magra. Citei a cautela da mídia em aparentar como benfeitora desse movimento, e assim continuar sua manipulação, só que de modo diferente; indiquei exemplos como, a mulher gorda sendo revestida por artifícios da moda, que tem como objetivo disfarçar as gorduras, e representar uma gorda só que domada, ou seja, um corpo mais magro em relação à antes. Com base nesses acontecimentos, aponte, o mundo Plus size de antes, que tinha o objetivo de combater a gordofobia, e ressaltei o atual, que se tornou uma parte desse preconceito, onde há divisão de grupos, criando subgrupos gordos, com medidas e normas que o classificam, surgindo então dois padrões na sociedade: O modelo magro, e o “modelo gostoso e sensual”, Plus size, mas assim como nem todos pertencem ao mundo magro, com o segundo não é diferente. Dando continuidade à dominação da mídia e aumentando ainda mais a gordofobia.

Em seguida apresentei o roteiro de observação da funpage precisamos falar de gordofobia, e analisei as imagens, os conteúdos que são abordados naquela página virtual. E diante os objetivos propostos na monografia, foi concretizado a análise das representações de beleza divulgadas nesse site, os tipos de vestimentas, porém não foi encontrado na página, assuntos falando de maquiagem e produtos para os cabelos e pele, entretanto foi muito enfatizado a mulher como processo de igualdade entre corpos, onde foi vista com peças seminuas, roupas sensuais e modernas, que geralmente só é visto em mulheres magras;

ressaltando a questão de que independentemente da forma corporal, existe todos os tipos de beleza, e mesmo sendo contrária ao padrão, ela é bela. Também foi realizada a pesquisa dos discursos que são impostos pelas redes sociais e as estratégias de enfrentamento da gordofobia. A forma de resistência contra esses preconceitos, que foi observada, não só durante a análise dessa funpage, mas também nos artigos que apresentam blogs que enfatizam essa questão, foram as imagens apresentadas como uma forma crítica de expressar sua posição em relação à gordofobia.

Com base em todos os conceitos que embasaram os conteúdos selecionados, a minha forma de ver à gordofobia em mulheres jovens, é originada no próprio grupo afetado por esse preconceito, ou seja, diante da influência da mídia, as mulheres gordas se sentiram muito afetadas e oprimidas por esse padrão magro, então procuraram resistir e criaram formas de resistência, a mais conhecida é a Plus size, que tem o objetivo de integrar as mulheres gordas na sociedade com direitos iguais independente da forma corporal. Contudo houve uma banalização e separação da base que regia esse movimento. Então esse grupo social, cedeu seu espaço para a moda entrar, e junto com ela, a mídia, que foi a chave para o desabamento desse conceito; logo, começou a entrar a gordofobia, e algo que deveria ser combatido, foi instigado entre as próprias componentes do grupo.

Visto isso, entra a minha crítica, pois apesar das estratégias de enfrentamento, seja pelas funpages, na qual contém imagens e conteúdo que aparentemente visam o combate, ou por ações e discursos; ainda sim, existe muito preconceito escondido por trás dessas falas e imagens, há um grande sofrimento transformado nessas formas de resistência, e uma grande falha também, pois ainda há uma imitação do modelo magro, só que disfarçada em modelos de mulheres gordas, porém “gostasas com curvas sensuais”; e assim há um cultivo na contradição de igualar direitos e tratamento para as duas formas corporais, já que dentro desse mundo gordo, há uma subdivisão do mundo Plus size.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Neto, P.P; Caponi, S.N.C. A medicalização da beleza. Interface- comunic, saúde, educ, v.11, n.23, p.569-84, set/dez 2007.

Alexandrina Vitória Regina- womansplaning. Gordofobia: Não é uma questão de saúde. Disponível em: <[https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/gordofobia-n\\_o-c3a9-uma-quest\\_o-de-sac3bade.pdf](https://ayrtonbecalle.files.wordpress.com/2014/03/gordofobia-n_o-c3a9-uma-quest_o-de-sac3bade.pdf)> .Acesso em : 14 de nov. 2015.

Novaes, J.V. Ser mulher, ser feia, ser excluída. Psicologia.com.PT, p.1-11, 2006.

Godoi, M.R. Corpos femininos volumosos e estética : Discursos contra-hegemônicos sobre beleza em blogs na internet. Grupo de pesquisa corpo, educação e cultura (COEDUC) da UNEMAT, v.17, n.3, p.1-22, jul/set 2011.

Santana, B. Mulher, cabelo e mídia. Revista comunicare - Dossiê feminismo, v.14, n.1, p.1-13, 2014.

Carrera, F.A.S. Publicidade Politicamente Correta: A Construção do Sentido da Beleza Feminina no Anúncio da Dove. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação , p.1-15, 2007.

Shmidt, A; Oliveira, C; Gallas, J.C. O mercado da beleza e suas consequências. Universidade do Vale do Itajaí –UNIVALI. No prelo.

Gradin, L; Dufloth, M; Freire, R. O Que se Veste na Mídia, não Cabe no Consumidor: Uma Reflexão sobre a Moda Plus Size e a Ditadura da Magreza Segundo a Visão do Consumidor. Intercom –Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, p.1-15, 2012.

Moreno, T.V.A. A CONSTITUIÇÃO DOS SENTIDOS DA MULHER “PLUS SIZE”. 2014. 137 f. Dissertação ( mestrado em letras)- Pós-graduação em letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo grande, Mato Grosso do Sul, 2014.

Gomes, C; Sorj, B. Corpo, geração e identidade: a *Marcha das vadias* no Brasil. Sociedade e estado, v.29, n.2 Brasília Maio/agos. 2014

Oliveira, M.E; Marcelja, K.G. A busca pela identidade: Uma análise do discurso dos blogs de moda Plus size. Revista composição, p.60- 100, 2014.

CARNEIRO, N.P. NEM GORDAS, NEM MAGRAS: SIMPLEMENTE PLUS SIZE. Publicidade e propaganda. Goiânia, 2010. 93 p.

Betti, M.U. BELEZA SEM MEDIDAS?Corpo, gênero e consumo no mercado de moda plus-size. 2014. 213 f. Dissertação ( mestrado em Antropologia Social)- Pós-Graduação em Antropologia Social do Departamento de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

Agendes, D.S. “Gordas, sim, por que não?”: o discurso de mulheres gordas no blog Mulherão. Universidade Católica de Pelotas (UCPel), p.1-12, 2013.

Arraes, J. Gordofobia: Um assunto sério. Disponível em : <<http://blogueirasfeministas.com/2012/09/gordofobia-um-assunto-serio/>> . Acesso em 20 de dez. 2015.

Stenzel,L.M; Guareschi , P.A . A dialética obesidade/magreza: Um estudo em representações sociais com adolescentes. Revista de ciências Humanas, Florianópolis: EDUFSC , especial Temática, p.183-194, 2002.

Novaes, J.V. Sobre uma falta que o excesso não cobre ; reflexões clínicas acerca de uma jovem obesa e suas relações familiares. Mal,Estar e Subjetivamente, Fortaleza , v.4, n.4 ,1253,1278, Dez/2009.

Sautchuk, C.E. A medida da gordura, o interno do íntimo na academia de ginástica. Mana, v.13, n.1, 181-205, 2007.

Sudo, N; Luz , M.T. O gordo em pauta: representações do ser gordo em semanais. Ciência & Saúde Coletiva, v.12, n.4, 1033-1040, 2007.

GODOI , M.R ; NEVES .L . Corpo, violência sexual , vulnerabilidade e educação libertadora no filme " Preciosa : uma história de esperança ". Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.41, p.409-21, abr/ jun. 2012.

Gilman, S.L . Obesidade como deficiência: o caso dos judeus . Cadernos pagu , n.23, p.329-353,julho-dezembro de 2004.